



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**INSTITUTO DE LETRAS – IL**

**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS – LEA – MSI**

**GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE TERMOS TRABALHISTAS PARA IMIGRANTES  
E REFUGIADOS(AS): PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO LINGUÍSTICA-LABORAL**

**LETÍCIA DE AZEVÊDO PAIVA**

**Brasília - DF**

**2022**

## LETÍCIA DE AZEVÊDO PAIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

Brasília

2022

Letícia de Azevêdo Paiva

Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas para Imigrantes e Refugiados(as):  
Proposta de Integração Linguística-Laboral

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho  
UnB - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro  
UnB - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução  
(1º Membro da banca)

---

Profa. Dra. Susana Martínez Martínez  
UnB - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução  
(2º Membro da banca)

Brasília, DF  
Dezembro, 2022

## AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas me incentivaram nessa jornada acadêmica, mas primeiro agradeço a Deus que sempre esteve presente e me fortaleceu. Desde quando eu não sabia o que estudar na graduação até o surgimento deste trabalho final e em todos os processos – tanto agradáveis quanto difíceis – do meio, ele estava por perto. Foi ele quem me proporcionou além do que eu pedia e imaginava viver na universidade, inclusive ao me cercar com pessoas tão especiais durante esse período.

Obrigada à minha família doida que entrou no universo acadêmico antes de mim e ofereceu suporte de diversas formas, cada um com a sua história e jeito únicos. Em especial aos meus pais, Túlio e Cláudia, que encararam o desafio de estudar na UnB aos 40 anos de idade enquanto trabalhavam e cuidavam de três filhos. Dizem que a liderança ocorre pelo exemplo e, muitas vezes quando quis desistir, o exemplo de perseverança de vocês me deu ânimo.

Agradeço também a todos(as) os(as) professores(as) de LEA-MSI que me ensinaram o conhecimento aplicado à esta pesquisa e outros que vou aplicar à vida profissional. Um obrigada bem grande para o meu orientador e professor Cesário Alvim, que é um conselheiro nato, sincero e cheio de qualidades. Você me ajudou a ter um pensamento crítico na escrita do TCC e estava junto a cada etapa de produção. Um obrigada especial também à professora Anna Furtado, que incentivou a elaboração da primeira edição do Glossário aqui proposto na disciplina de LLT1.

Gostaria de agradecer ainda a quem me acolheu em projetos que me proporcionaram contato próximo com imigrantes e refugiados(as): primeiro, a equipe do MOBILANG, grupo voltado para mobilidades internacionais que participei por um curto período no início da graduação, e depois, a toda equipe do PROACOLHER, grupo de pesquisa que participei em 2019 e 2020. No segundo, obrigada à professora Lucia Barbosa e colegas voluntárias que trabalhavam com tanta empatia e responsabilidade. Eu aprendi muito com vocês. Por fim, obrigada a cada aluno(a) imigrante e refugiado(a) que conheci no PROACOLHER. Vocês foram a principal motivação para o surgimento deste trabalho!

## RESUMO

Este trabalho propõe a criação de um Glossário - "Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas para imigrantes e refugiados(as)" (GMTT) que apresenta termos da área de especialidade Trabalho no contexto de Imigração e Refúgio no Brasil. Ele teve como base teórica-metodológica a Terminologia, Linguística de *corpus* e Terminografia. O objetivo da obra é ser um suporte linguístico para imigrantes e refugiados(as) no processo de integração ao país. O percurso de pesquisa teve início na compilação do Corpus de Trabalho, Imigração e Refúgio, que depois foi processado no concordanciador Sketch Engine e serviu para a elaboração das fichas terminológicas do GMTT. As informações das fichas, que inclui a tradução dos termos para o inglês, espanhol e francês, foram usadas para compor os verbetes do glossário. Dessa forma, ocorreu a concretização da obra que apresenta quarenta termos trabalhistas traduzidos, contextualizados e estruturados segundo os critérios da Terminologia/Terminografia.

**Palavras-chave:** Glossário, Terminologia/Terminografia, trabalho, imigrantes e refugiados(as).

## ABSTRACT

This research presents the creation of a glossary - "Multilingual Glossary of Work terms for immigrants and refugees" (GMTT) that provides terms from the specialty area of Work in the context of Immigration and Refuge in Brazil. It followed the theories and methodologies of Terminology, Corpus Linguistics, and Terminography. The goal of the production is to be a linguistic support for immigrants and refugees in the process of integration in the host country. The research began with the compilation of the Labor, Immigration and Refugee Corpus, which was then processed in the concordance Sketch Engine and used for the preparation of the GMTT terminology records. The information from the records, which includes the translation of the terms into English, Spanish and French, was used to compose the entries in the glossary. This way, forty work terms were translated, contextualized and structured according to Terminology/Terminography criteria.

**Keywords:** Glossary, Terminology/Terminography, work, immigrants and refugees.

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
1. Panorama histórico-linguístico do Brasil: situando o tema em questão.....	11
Justificativa.....	17
2. Surgimento da pesquisa e proposta de material terminológico .....	19
3. Referencial teórico.....	21
3.1. Terminologia.....	21
3.2. Linguística Computacional ou Linguística de Corpus .....	22
3.3. Terminografia .....	23
4. Metodologia .....	25
4.1. Análise de dados no Sketch Engine para formação dos verbetes.....	29
4.1.1. Seleção dos termos trabalhistas .....	29
4.1.2. Elaboração dos paradigmas do verbete .....	32
5. Resultado: Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas.....	34
Considerações finais .....	35
Referências Bibliográficas .....	37
APÊNDICE I .....	39
APÊNDICE II .....	43
APÊNDICE III.....	44
APÊNDICE IV.....	61

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Principais Domínios de Integração

**Figura 2** – Modelo de Enunciado Lexicográfico ou Terminográfico

**Figura 3** - Árvore temática do GMTT

**Figura 4** – Modelo das fichas terminológicas do GMTT

**Figura 5** – Palavras mais frequentes do CTIR

**Figura 6** - Palavras-chave ou Termos multi-palavras do CTIR e PtTenTen11

**Figura 7** – Palavras-chave do CTIR e PtTenTen11

**Figura 8** – Ficha terminológica Nº 11 Décimo Terceiro Salário

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Panorama histórico-linguístico do Brasil



## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

**LIBRAS** - Língua Brasileira de Sinais

**PLE** - Português como Língua Estrangeira

**PLAc** - Português como Língua de Acolhimento

**GMTT** - Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas

**LEA-MSI** - Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e  Sociedade da Informao

**LLT1** - Línguas, Léxico e Terminologia 1

**TCT** – Teoria Comunicativa da Terminologia

**PI** – Paradigma Informacional

**PD** – Paradigma Definicional

**PP** – Paradigma Pragmático

**SE** – Sketch Engine

**EN** - Inglês

**ES** – Espanhol

**FR** - Francês

**PtTenTen11** – Portuguese Web 2011

**CTIR** – Corpus de Trabalho, Imigrao e Refúgio

## Introdução

Este trabalho tem como proposta de pesquisa a criação de um Glossário - “Glossário multilíngue de termos trabalhistas para imigrantes e refugiados(as)”, doravante “GMTT”, pensado pela autora desta monografia.

O GMTT compreende termos relativos ao campo do léxico especializado da área Trabalho, no contexto de Imigração e refúgio no Brasil, e é embasado teoricamente pela Terminologia. Seu conhecimento, por parte do estrangeiro(a) imigrante e/ou refugiado(a), é importante em necessidade de sua interação e também porque o elemento trabalho compreende parte importante de seu processo de integração à nova comunidade ou país.

Para tanto, este trabalho monográfico apresenta os seguintes tópicos:

- **Panorama histórico-linguístico do Brasil.** Situa o tema em questão, o português do Brasil e o a identidade multilíngue do país, que se expressa na coexistência histórica entre diferentes culturas/línguas. Defende o país como multilíngue, com base em Weber e Horner (2012).
- **Justificativa.** Apresenta-se uma figura-síntese do apontado por Ager e Strang (2008) sobre os quatro principais meios da integração bem-sucedida do(a) refugiado(a) na sociedade de acolhida: Trabalho, Moradia, Educação e Saúde.
- **Surgimento da pesquisa e proposta de material terminológico para integração linguística-laboral.** Informa-se, de modo breve, o nascimento desta proposta de pesquisa e se discorre sobre o GMTT como obra terminológica, esta direcionada por Terminologia e Linguística de Corpus, que visa dar suporte linguístico a imigrantes e refugiados(as), aprendizes do português, buscando auxiliá-los em sua entrada no mercado de trabalho do Brasil.
- **Referencial teórico.** Aborda a base teórica para a construção do Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas para Imigrantes e Refugiados(as) , a

saber: a **Terminologia**, a **Linguística de Corpus** e a **Terminografia**, sendo cada um destes tópicos abordado separadamente.

- **Metodologia.** Informa a delimitação do domínio. Para isto, anterior a elaboração do GMTT, foi feita uma árvore temática. Depois, os termos do Corpus de Trabalho, Imigração e Refúgio, compilado para esta pesquisa, foram extraídos no **Sketch Engine** para a **elaboração das fichas terminológicas do GMTT**, isto é, a elaboração dos paradigmas do verbete, composto pelo paradigma definicional (definição do termo trabalhista), paradigma informacional (tradução dos termos para três línguas: inglês, espanhol e francês) e paradigma pragmático (exemplos de uso).
- **Resultado: Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas.** Produto final da pesquisa, a concretização da obra por mim desenvolvida que apresenta quarenta termos trabalhistas traduzidos, contextualizados e apresentados visualmente seguindo os princípios da Terminologia/Terminografia.

## 1. Panorama histórico-linguístico do Brasil: situando o tema em questão

A língua predominante do Brasil é o português brasileiro, mas outras também estão presentes no nosso país que possui tantas interações culturais em sua história, ampla área territorial e diversidade. De acordo com Weber e Horner (2012, p. 15), o multilinguismo não diz respeito somente a um conjunto de línguas, mas também ao grau, ou seja, às variedades, estilos, gêneros e sotaques de uma língua. Considerando a riqueza da língua portuguesa que expressa particularidades em cada região do Brasil, a abordagem desses autores já definiria o país como multilíngue. Contudo, além disso, aqui ainda são encontradas outras línguas como as indígenas, as de sinais (LIBRAS e Língua de Sinais Kaapor Brasileira), as africanas, as de fronteira e as de imigração. Apesar do português ser para o Estado a língua oficial, outras línguas são para muitos brasileiros as suas línguas maternas.

A identidade do Brasil sempre foi marcada pelo multilinguismo por causa dos povos originários e, conforme pessoas de outras nacionalidades migraram para o país, novas línguas compuseram a sociedade brasileira. Pensar nisso é reconhecer que a língua portuguesa, antes de ser intitulada língua oficial, era uma língua de imigração, igualmente às outras que chegaram à *terra brasilis* - denominação da terra dos índios, antes da vinda de europeus. Porém, para que fosse construído um Estado-nação unificado e forte, a língua portuguesa foi prestigiada em detrimento das outras línguas - começando pelo diretório de Marquês de Pombal em 1758, que proibiu o ensino de línguas indígenas a fim de estabelecer o Português como língua oficial, e tendo continuidade por outras imposições políticas que serão mencionadas em breve. Assim, o país passou a ser identificado no imaginário dos seus moradores como monolíngue, apesar de isso destoar da realidade multilíngue. A título de ilustração do Brasil formado ao longo dos séculos por diferentes etnias e línguas de imigração, apresentamos a tabela a seguir, construída a partir do Panorama histórico-linguístico brasileiro de Ferraz (2007):

**Tabela 1 – Panorama histórico-linguístico do Brasil**

<b>Tipo de migração</b>	<b>Origem</b>	<b>Línguas</b>	<b>Período</b>
<b>Forçada</b>	Região oeste africana ou “sudanesa” (Guiné, Costa da Mina e Baía do Benim)	Ioruba (nagô), mina ou jeje	Séculos XVI e XVIII
	Região Banto africana (Congo e Angola)	Quicongo, quimbundo e umbundo	Século XVII
<b>Espontânea</b>	Regiões europeias	Alemão, espanhol, italiano, holandês, polonês, inglês, letão, etc	Século XIX e início do século XX
	Regiões asiáticas (Líbano, Japão, China, Coreia, etc)	Árabe, japonês, chinês, cantonês, coreano, etc	Século XIX e início do século XX

Fonte: Tabela retirada da pesquisa de Ferraz (2007).

Migração forçada é todo movimento migratório gerado por um elemento de coação, quer seja humano ou natural (OIM, 2009, p. 41). Já a migração espontânea ocorre por causa do plano de uma pessoa em se mover, motivada por fatores de atração e repulsão. Ao longo de três séculos, a migração forçada com destino ao Brasil ocorreu devido ao tráfico de escravos dos povos de origem africana. Ao passo que os imigrantes das regiões europeias e asiáticas vieram ao Brasil atraídos pela campanha do governo imperial no fim do século XIX, que buscava por mão-de-obra após a abolição da escravidão em 1888 ao mesmo tempo que almejava branquear a população mediante políticas eugenistas. Essa campanha atraiu os(as) migrantes ao garantir transporte marítimo, documentação, propriedade e outros incentivos.

Em ambos os tipos de mobilidade, embora houvesse o interesse pela força de trabalho, não havia o mesmo interesse pela valorização da diversidade linguística e identidade cultural do indivíduo. Como resultado, houve o silenciamento gradual das línguas desses imigrantes. Semelhante às línguas indígenas, as línguas de origem africanas primeiro tomaram formas de “línguas gerais” (nagô ou ioruba e o quimbundo) em meio à censura da escravidão e catequização. Porém, hoje não há uma língua africana plena em território brasileiro, apenas falares usados em rituais e comunidades de descendentes (Ferraz, 2007, p. 51). Além disso, mais tarde na década de 40, a campanha de nacionalização do governo Vargas proibiu o uso das línguas de imigrantes no país (Maher, 2013) e fechou escolas de comunidades estrangeiras, permitindo apenas o ensino do português. Segundo Bueno, o intuito das autoridades em minorizar as línguas que não fossem o português era a homogeneidade nacional:

“Historicamente, a língua é um dos pilares simbólicos na constituição das nações e para a delimitação de fronteiras entre elas. Desde o final do século XVII, as novas nações europeias promoveram, cada uma à sua maneira, uma padronização da língua, a partir da eleição de uma das diversas variantes, com o intuito de se criar o efeito apontado por Thiesse com a seguinte equação: uma nação = uma língua (2001, p. 67-73). Essa função da língua serve para se criar um sentido de homogeneidade de uma nação e para veicular os valores internamente aceitos e reproduzidos pela elite política de cada país. Essa seria uma das funções da língua nacional, ou seja, criar os limites de uma identidade coletiva que se contrapõe a outras identidades (igualmente coletivas) exteriores a ela” (BUENO, 2013, p. 37).

Porém, pode uma identidade coletiva ser homogênea? Afinal, esses limites ou fronteiras criadas por uma nação são constantemente atravessados pela alteridade. A língua é um dos principais meios de expressão da identidade de um povo e, mesmo quando o foco é apenas a língua nacional, ela apresentará variedades. Logo, uma identidade coletiva pode ser unida, mas não uniforme. Ampliando mais a discussão, as línguas de outras nações que migraram para o Brasil deixam de ser exteriores a ele e passam a compor a sua identidade. Embora desprestigiadas pelo plano de homogeneização, elas se tornaram parte da identidade e língua nacional – motivo pelo qual termos do léxico das línguas quimbundo e do nagô, tais como: caçula, cafuné e samba foram incorporados ao nosso léxico geral da língua portuguesa, tornando-se, deste modo, parte do nosso idioma. Além disso, é válido pontuar que as línguas alóctones atualmente usadas no país, como é o caso do Pomerano, foram cooficializadas em diversos municípios brasileiros (MORELLO e

AGOSTO, 2022)<sup>1</sup>. As línguas afro-brasileiras também passam por esse processo de cooficialização, como pode ser visto no projeto de Lei 577/22 em análise na Câmara dos Deputados.

Nos séculos passados, no entanto, a alteridade não era interessante para as autoridades. Em todas as situações históricas de silenciamento linguístico, o objetivo da Colônia e mais tarde do Estado foi estabelecer políticas linguísticas que contribuíssem com sua agenda de permanência no poder, bem como de unificação nacional. Portanto, foram impostas leis e ações que prestigiaram a língua falada pelas autoridades. O processo de criação de “planos para modificar estruturas e/ou usos linguísticas” (MAHER, 2013, p. 120) é chamado de planejamento linguístico. Contudo, como levantado por Maher, há um mito de que esse planejamento é feito apenas pelo Estado. Também existem ações locais e menos perceptíveis que contribuem com isso. Elas são coordenadas por instituições como a mídia, família, escola e, onde esse trabalho está inserido, a universidade. Em outras palavras, além do Estado, há outros agentes envolvidos no planejamento linguístico de um país e que contribuem (in)diretamente para a manutenção de uma língua como “língua comum” do Estado. A participação, atuação e interesses em um contexto social determinado pelos agentes anteriormente citados estão diretamente relacionados ao planejamento linguístico. Calvet (2007) informa que o Estado decide sob qual língua legislar e ser nela legislado. Esse “legislar” inclui o Estado e os outros agentes a ele ligados.

Nós, acadêmicos das Letras e demais estudiosos de Línguas Estrangeiras, somos um dos principais agentes do planejamento linguístico, visto que somos responsáveis por pesquisar, descrever e disseminar a língua. Na história do Brasil, muitos acadêmicos disseminaram o multilinguismo presente na realidade do país em suas obras, tanto literárias quanto lexicográficas, tal como Gonçalves Dias que apresentava termos de origem tupi em seus livros além de ter publicado um dicionário da língua tupi (Diccionario da Língua Tupy, chamada Língua Geral dos índios do Brazyl. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1858, *apud* FERRAZ, 2007, p. 56). As vivências de imigrantes também são representadas em obras como Marco Zero

---

<sup>1</sup> Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL): <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>

(1943) de Oswald de Andrade, que possui personagens japoneses com dificuldade de dominar a língua portuguesa na sociedade paulista da década de 30, e Amrik (1997) de Ana Miranda, que narra a imigração árabe incluindo vocábulos da língua materna dos personagens (CHIARELLI, 2016).

No século XX, as universidades passaram a ter um contato mais próximo com os fluxos migratórios. Como estes ocorriam em um contexto de industrialização em que existia a demanda dos migrantes internacionais aprenderem a língua nacional para se integrarem socialmente, o estudo científico e o ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE) ganhou destaque. Ademais, nessa época o país passava por um crescimento econômico e reconhecimento de sua cultura no exterior, o que despertou o interesse de muitos pelo português. Da década de 80 em diante, houve uma expansão da área por meio da publicação de materiais didáticos de PLE, o incentivo à formação de professores e a maior atuação do Brasil no cenário internacional, pelo Mercosul por exemplo (SILVA e COSTA, 2020).

Paralelo a isso, no século XX também ocorreu uma mudança significativa na realidade migratória: a identificação do(a) refugiado(a), isto é, da pessoa que “temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade” (Convenção de 1951, ONU, 1951). As discussões a respeito do refúgio surgiram no contexto europeu das guerras mundiais, mas na América Latina ele foi reconhecido pela Declaração de Cartagena em 1984. Desde então, é importante delimitar bem os conceitos de imigrante (o que migra voluntariamente) e refugiado(a), visto que são confundidos pelo senso comum e tal confusão pode interferir na garantia de direitos desses seres sociais – principalmente dos que estão em situação de vulnerabilidade.

Apesar das diferenciações teóricas necessárias, Tonhati (2020) afirma que a realidade do cotidiano de ambos os grupos é semelhante:

“(…) tanto os refugiados, quanto os imigrantes são pessoas que buscam por oportunidades de uma vida melhor, e ambos estão saindo do seu país, deixando para trás suas casas, pertences, memórias, familiares (pais, filhos, tios, avós, amigos). Ao adentrarem as fronteiras de um outro país, ambos encontram o desconhecido - a língua, os costumes, as comidas, as vestimentas, as saudações, os comportamentos. A migração é sempre um processo de adaptação ao diferente e de renovação do estilo de vida. Nesse sentido, devemos entender as migrações para além das concepções que rondam esse tema.” (TONHATI, 2020, p. 4).

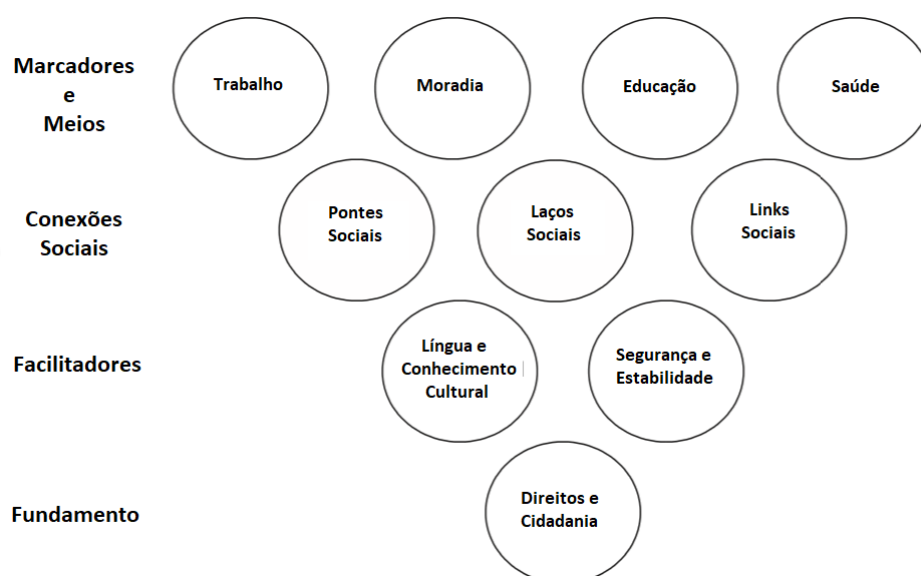


Em resposta a todo esse contexto de mobilidade, surgiu então uma nova iniciativa de ensino nas universidades: o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que é voltado para “grupos de imigrantes em condição de minoritarizados ou de vulnerabilidade que desejam aprender a língua majoritária do Brasil” (LOPEZ, 2018, p. 20). Assim, o constante aumento das mobilidades internacionais motivadas pela globalização e outros fatores, traz também a preocupação com o acolhimento linguístico dos imigrantes e refugiados(as) bem como a reflexão sobre o papel que os pesquisadores em Línguas Estrangeiras têm dentro dessa realidade multilíngue.

## Justificativa

Ager e Strang (2008) determinam quatro principais meios para uma integração bem-sucedida do(a) refugiado(a) na sociedade de acolhida: Trabalho, Moradia, Educação e Saúde. Contudo, o percurso para alcançar essas grandes áreas é mais complexo do que parece. Segundo esses pesquisadores, esse processo de integração da pessoa refugiada na sociedade de acolhida compreende um fundamento, facilitadores, conexões sociais e marcadores e meios – o que pode ser observado na Figura 1:

Figura 1 - Principais Domínios de Integração



Fonte: Ager e Strang (2008)

O primeiro facilitador (ou limitador) da integração deste público é a língua e o conhecimento cultural. Logo, a fim de facilitar o acesso de migrantes internacionais aos setores que os(as) integram no país de destino, é preciso oferecer, entre outros, acolhimento linguístico das mais diversas formas, em razão de sua interação com a comunidade e para que ele possa conseguir se comunicar em situações e contextos que irão lhe exigir domínio linguístico-discursivo em seu processo sociointeracional.

No Brasil, isso ocorre principalmente pelo ensino de Português como língua estrangeira (PLE) e língua de acolhimento (PLAc). Nos últimos anos, os atores dessas vertentes de ensino produziram diversos materiais didáticos. No PLAc, além do ensino da língua e cultura brasileira, a realidade do(a) acolhido(a) e as situações do dia-a-dia que contribuem para a sua integração são características dos materiais. Por exemplo, na unidade “Eu quero trabalhar” do livro *Pode Entrar* (ACNUR, 2015) há tópicos gramaticais relacionados ao tema Trabalho, mas também informações sobre documentos de trabalho e atividades de elaboração de um currículo. Assim sendo, os materiais de PLAc atendem às necessidades comunicativas imediatas dos(as) alunos(as) migrantes no país de acolhida. Por isso, São Bernardo (2016) afirma:

“As urgências do cotidiano em termos de trabalho, transporte, consumo, saúde e relações interpessoais trazem uma orientação pragmática ao processo de aprendizagem da língua de acolhimento. Quando nos referimos à língua-alvo como língua de acolhimento, ultrapassamos a noção de língua estrangeira ou de segunda língua. Para o público adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um conjunto de saberes, como saber agir, saber fazer, e a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua, bem como com a possibilidade de tornar-se cidadão desse lugar, cultural e politicamente consciente, participando como sujeito dessa sociedade.” (SÃO BERNARDO, 2016, p. 65)

Outros materiais linguísticos que têm como objetivo a integração dos migrantes internacionais são os de caráter informativo como cartilhas e guias, normalmente elaborados por instituições de atendimento humanitário. Contudo, a produção de materiais voltados para esse público ainda é escassa (GLOAGUEN-VERNET, 2009 apud BARBOSA e SANTOS, 2016).

## **2. Surgimento da pesquisa e proposta de material terminológico para integração linguística-laboral**

Este trabalho nasce de duas experiências: a primeira, ao atuar como professora de língua portuguesa, em 2019 e 2020, no Projeto “PROACOLHER: Português como língua de acolhimento”<sup>2</sup> e a segunda, de um trabalho final de uma disciplina do meu curso de graduação, o LEA-MSI.

O PROACOLHER ocorre na Universidade de Brasília, sendo coordenado pela professora Lucia Maria de Assunção Barbosa e composto por professoras(es) voluntárias(os) que dão aulas de português para imigrantes e refugiados(as) do Distrito Federal.

Em uma aula sobre ‘trabalho’ para turma de estudantes estrangeiros(as), aprendizes de Português, nível iniciante, foram ensinadas profissões, gramática relacionada ao tema e questões da realidade laboral. Nesta aula, os(as) alunos(as) apresentaram dúvidas sobre seus direitos e deveres trabalhistas – que, vale ressaltar, são os mesmos dos brasileiros. Assim ocorreu a identificação da quantidade de termos trabalhistas, existentes no Brasil, e da demanda em esclarecê-los para migrantes internacionais.

Paralela a essa atividade, também estava estudando Línguas, Léxico e Terminologia 1 (LLT1), disciplina da minha graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI). Nesta disciplina, ministrada pela professora Anna Beatriz Dimas Furtado, foi pedido que se produzisse um repertório lexicográfico ou terminográfico como trabalho final e assim nasceu a primeira edição do Glossário com dezesseis termos trabalhistas. A professora Anna orientou essa produção inicial e foi uma inspiração para o processo uma vez que é autora do Glossário Multilíngue Online sobre Migração e Refúgio (FURTADO, 2019). Estas experiências, laboral e estudantil, me despertaram sobre a necessidade de se elaborar um “Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas para imigrantes e refugiados(as)”, também chamado de “GMTT”, de minha autoria, que

---

<sup>2</sup> Grupo sem fins lucrativos, vinculado à Universidade de Brasília (UnB), que oferece aulas de português a imigrantes e refugiados. As aulas são gratuitas e, desde 2013, já atenderam a cerca de 2 mil alunos de 23 países. Fonte: <https://proacolherunb.wixsite.com/proacolher/quem-somos>

constitui a proposta desta pesquisa e teve como motivação as alunas e alunos do projeto anteriormente mencionado.

Tendo em vista essa realidade e o papel fundamental da língua no acolhimento de imigrantes e refugiados(as), ressalta-se a importância de serem produzidos materiais que facilitem a compreensão sobre os meios de integração mencionados: Trabalho, Moradia, Educação, Saúde (Ager e Strang, 2008), entre outros. Posto que cada país possui seu próprio sistema trabalhista, de saúde, educação, etc, o migrante internacional, ao chegar a um país novo, se depara com termos novos de cada área – primeiro por estarem em uma língua estrangeira e segundo por serem próprios dos sistemas do país de destino.

Ao refletir sobre a existência de diversos termos relacionados a Trabalho na língua portuguesa, como siglas e outras informações locais, é proposto nesta pesquisa o “Glossário multilíngue de termos trabalhistas para imigrantes e refugiados(as)”. O GMTT é uma obra terminológica, direcionada por Terminologia e Linguística de Corpus, com o intuito de dar suporte linguístico para imigrantes e refugiados(as), aprendizes do português, que desejam conhecer melhor os termos utilizados no sistema trabalhista brasileiro para se inserirem com mais facilidade no mercado de trabalho do país. Um fator está relacionado ao outro, pois, quando esses termos são decodificados, o(a) leitor(a) adquire mais compreensão sobre o sistema em que ele(a) almeja se envolver. O material também pode ser útil para professoras(es) de língua, profissionais da área trabalhista, outros profissionais que atendem aos grupos em questão e interessados na temática.

Além disso, o intuito da pesquisa é demonstrar como a Terminologia, a Linguística de Corpus e demais estudos de Línguas Estrangeiras Aplicadas podem contribuir com a produção de recursos multilíngues especializados no acolhimento de imigrantes e refugiados(as). O foco do GMTT que aqui se propõe é Trabalho, mas considerando que a integração se dá desde o momento de chegada (SIMÕES e TAVARES, 2019), as iniciativas de acolhimento são necessárias em diferentes áreas. Portanto, levanta-se a seguinte reflexão: quais são as possibilidades de suportes linguísticos, como glossários, dicionários e vocabulários, que podem ser criados para facilitar a integração desse público no Brasil?

### 3. Referencial teórico

Obras terminológicas são resultados de diferentes áreas de estudo. O Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas para Imigrantes e Refugiados(as) teve como embasamento teórico-metodológico a Terminologia, a Linguística de Corpus e a Terminografia.

#### 3.1. Terminologia

O objeto de estudo da Terminologia é o termo, ou seja, uma unidade que não é definida pelo léxico comum da língua, mas sim pela sua denominação dentro de uma área de especialidade. Por exemplo, o léxico comum da língua portuguesa pode definir a expressão “hora normal” como a caracterização da unidade lexical “hora” (intervalo de tempo equivalente a 1/24 do dia<sup>3</sup>). Porém, dentro do discurso de especialidade Trabalho, “hora normal” passa a ser uma unidade terminológica que expressa um significado referente à jornada de trabalho de alguém. Como bem afirmado por Maciel (2001, p. 41), apesar de um termo ter origem no acervo do léxico geral da língua, ele deixa de ser unidade lexical e é transformado em unidade terminológica quando unido a um conceito gerado por uma comunicação especializada.

Todavia, ao longo dos anos, o foco da Terminologia foi ampliado para além do termo em si. Na década de 90, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi desenvolvida por Maria Teresa Cabré, que passou a estudar o termo por seu funcionamento (abordagem descritiva) mais do que por sua norma (abordagem prescritiva, defendida por Eugen Wuster (1931). Essa autora (1998, p. 28) afirma:

“Se queremos um registro completo da língua, isso não pode ser dado apenas pela estrutura formal e semântica. Ela também deve ser considerada pelo seu aspecto social. (...) Dessa forma, descrever uma língua não envolve apenas registrar a competência dos falantes em geral, mas também o uso dos falantes em situações comunicativas específicas dentro de uma sociedade complexa” (CABRÉ, 1998, p. 28).

Cabré também alega que a disciplina não possui um fim em si mesma, mas deve atender as demandas sociais e dar assistência comunicativa para o público da

---

<sup>3</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

área de especialidade. Ela defende que a abordagem pragmática está em maior sintonia com as demandas da sociedade atual, que tem substituído os princípios de questões terminológicas para lidar com as questões reais de comunicação de forma mais efetiva (1998, p. 10).

Esta pesquisa é embasada na TCT, pois procura envolver o que Krieger (2001) chama de “realidade das terminologias”, ou seja, o termo nas práticas discursivas cotidianas. Por isso, aos termos do GMTT foram incluídos fenômenos como a sinonímia (quando unidades terminológicas possuem sentido equivalente), a siglação (quando ocorre a concatenação das letras iniciais de um termo), variações (quando unidades terminológicas distintas compartilham da mesma identidade de sentido) bem como informações relacionadas ao uso de alguns termos.

### **3.2. Linguística Computacional ou Linguística de Corpus**

Para analisar o contexto comunicativo dos termos, foi feita a análise de textos ou *corpus* dentro do tema Trabalho e Migração Internacional, pois estes são a concretização do discurso e das “práticas cotidianas” (Krieger, 2001). No *corpus* que é possível observar “os termos em uso, e é o uso que ratifica a relevância de determinado termo” (ALMEIDA e CORREIA, p. 74, 2008). Assim sendo, a Terminologia caminha lado a lado com a Linguística de Corpus que, de acordo com Sardinha (2002), é a disciplina encarregada pela investigação da linguagem em uso e pelo manuseio do computador para o armazenamento seguido da análise de dados.

Com base em Almeida e Correia (2008, p. 76), a pesquisa terminológica tem início na compilação de um *corpus* que ocorre pela: delimitação do domínio, seleção das fontes dos textos que irão compor o *corpus*, compilação desses textos, limpeza, nomeação dos arquivos e anotação (esta etapa não é obrigatória). Por fim, é feito o processamento do *corpus*, a extração dos termos e sua análise. Atualmente, esse processo é facilitado pela tecnologia visto que existem múltiplas ferramentas de busca, processamento automatizado (por exemplo, *AntConc Program* e *Sketch Engine*) e multimídias úteis para esses fins.

Segundo Sardinha (2000) e Sinclair (2005), a pesquisa baseada em *corpus* deve seguir os seguintes critérios:

- 1) Os textos serem autênticos, ou seja, escritos em linguagem natural;
- 2) Serem representativos da língua da comunidade em análise;
- 3) Serem balanceados ou possuírem diferentes gêneros discursivos;
- 4) O *corpus* ter um tamanho adequado ao tipo de pesquisa.

### **3.3. Terminografia**

Enquanto a Terminologia é uma ciência teórica, a Terminografia compreende a prática de elaborar repertórios terminográficos como vocabulários (dicionários terminológicos) e glossários especializados. Logo, é uma ciência aplicada que serve de apoio às áreas cuja língua está em destaque como tradução, ensino, antropologia e planejamento político (BARROS, 2004, p. 71). A metodologia utilizada para a criação da estrutura do GMTT foi embasada na pesquisa de Lídia Barros sobre os componentes estruturais dos repertórios terminográficos (Ibid 2004, p. 151).

As obras terminográficas possuem uma organização interna que é dividida em macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas. Para começar, é necessário compreender dois conceitos básicos que formam a obra: 1) a lista de entradas, que é o conjunto das unidades terminológicas; e 2) os verbetes, que são compostos pela entrada (unidade terminológica) mais as informações sobre ela.

A macroestrutura diz respeito a como os elementos visuais e mais amplos da obra serão distribuídos. Ela envolve as partes introdutórias (como índice, declaração do autor, lista de entradas), ordenação alfabética, estrutura dos verbetes, ilustrações, formatações e outras. Já a microestrutura trata da organização dos elementos dentro de um verbete, como ilustrado na Figura 2. De acordo com Barros (2004, p. 156), para formá-la, é preciso considerar a quantidade de dados do verbete, a constância desses dados em todos os verbetes dentro da mesma obra e a ordem de sequência dessas suas informações. Ademais, Barbosa (1990) sugere que o enunciado terminográfico inclua três paradigmas: Paradigma Informacional (PI), Paradigma Definicional (PD) e Paradigma Pragmático (PP). Ainda como parte da

microestrutura, está o sistema de remissivas que é o sistema de relações entre um termo de entrada com outros termos dentro da obra. Seu objetivo é conduzir o(a) leitor(a) a cruzar informações e ampliar o seu conhecimento para além do que está contido em um enunciado (Krieger *et al*, 2001 apud Barros, 2001). Através dele, é possível remeter uma informação linguística a outra.

Figura 2 – Modelo de Enunciado Lexicográfico ou Terminográfico

**Verbetes** = [+ entrada + Enunciado Lexicográfico (+/- **PI1**, + **PD**, +/- **PP**, +/- **PI2**, ... **PI<sub>n</sub>**] em que

**Paradigma informacional** = [categoria gramatical, gênero, número, conjugação, pronúncia, abreviações, homônimos, campo léxico-semântico e outros];

**Paradigma definicional** = [sema 1, sema 2... sema n];

**Paradigma pragmático** = [classe contextual 1, classe contextual 2... classe contextual n].

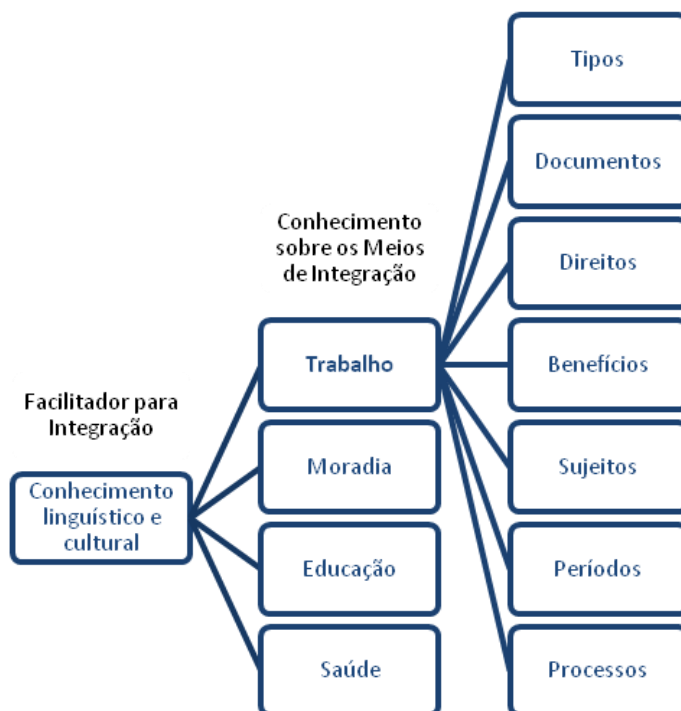
Fonte: Barros (2004)



## 4. Metodologia

A elaboração do Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas começou pela delimitação do domínio. Ao observar o interesse dos(as) imigrantes e refugiados(as) aprendizes da língua portuguesa do PROACOLHER atrelado aos meios de integração de Ager e Strang (2008), uma árvore temática com foco no tema Trabalho começou a ser construída. A árvore de domínio ou árvore temática é um princípio utilizado por pesquisadores da Terminologia para apresentar os termos-chave de uma área de especialidade (KRIEGER e FINATTO, 2004). A área de especialidade em questão é a de Direitos Humanos relacionados a Integração de migrantes internacionais, mas o escopo desta pesquisa é o meio de Integração Trabalho e seus respectivos termos dentro do contexto desse público. Desse modo, a “raíz” da árvore temática do GMTT é o Conhecimento linguístico e cultural (Facilitador para Integração), o “tronco” é o Conhecimento sobre os quatro Meios de Integração e os “ramos” são os subtemas que representam os termos do Meio de Integração Trabalho (Figura 3). Esse raciocínio estabeleceu a Integração como sustento da pesquisa terminológica em questão.

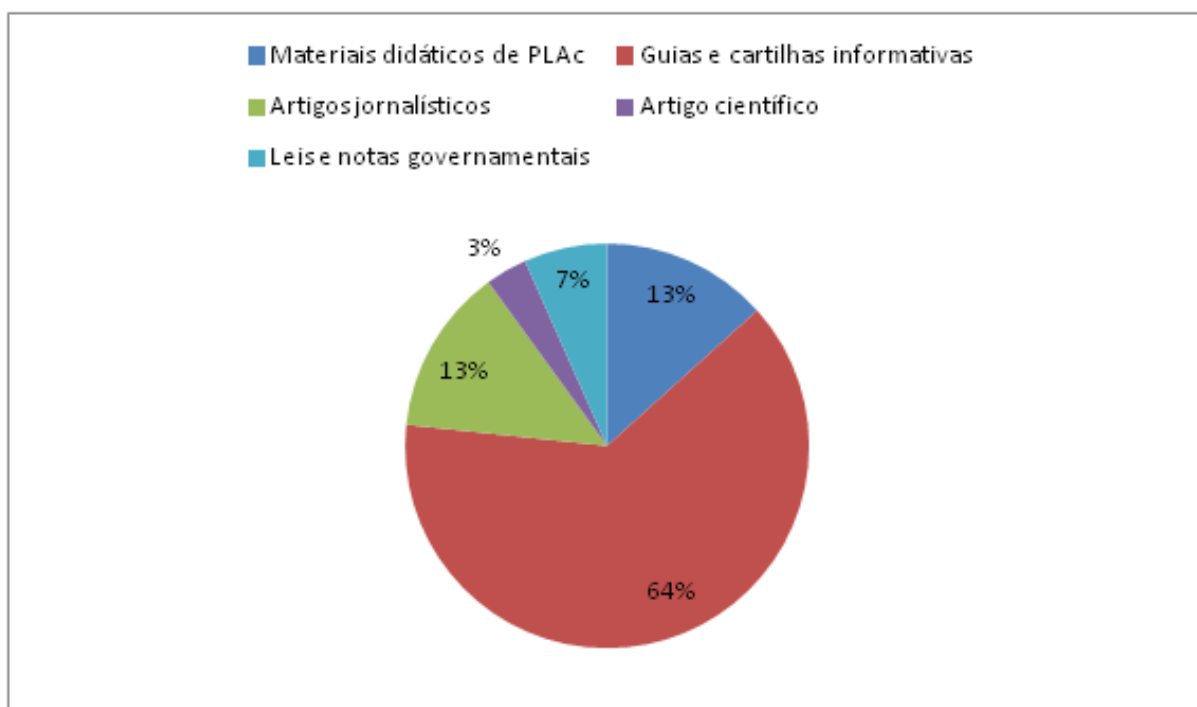
Figura 3 - Árvore temática do GMTT



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Porém, a terceira parte dessa árvore temática, que está conectada ao Meio de Integração Trabalho, foi definida apenas após a compilação e análise do *corpus*. A compilação teve início na coleta de textos da Internet que abordam o tema Trabalho e Migração Internacional. A seleção dos textos foi orientada pelos critérios da Linguística de Corpus, bem como critérios estipulados pela autora, sendo um deles o de publicação por instituições de referência em Imigração e Refúgio ou outras que abordem o tema Trabalho de forma representativa do público-alvo. Posto que o GMTT surgiu no contexto do ensino de PLAc, foram incluídos os capítulos sobre “Trabalho” de quatro materiais didáticos. O gênero discursivo mais encontrado dentre os textos foi o informativo, como pode ser observado no Gráfico 1 a seguir, mas houve a preocupação de incluir outros tipos de textos a fim de garantir a diversidade do *corpus* (ALMEIDA e CORREIA, 2008, p. 81). Ao todo, trinta textos foram coletados para compor o corpus. Eles estão listados no Apêndice I deste trabalho.

Gráfico 1 - Composição do corpus



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após a coleta, vem a fase de preparação dos textos que contribui para o processamento em programas do computador. Eles foram convertidos do formato "pdf" para "txt" e as informações que não eram de natureza textual (imagens, número de páginas, etc) foram limpas manualmente. Depois disso, os textos compilados formaram o *corpus* de referência desta pesquisa, composto por 84,755 formas de palavras e nomeado de Corpus de Trabalho, Imigração e Refúgio (CTIR). Ele foi analisado no concordanciador *Sketch Engine* (SE) por meio das ferramentas *Wordlist* (listagem das palavras mais frequentes), *Keywords* (palavras-chave ou extração terminológica) e *Concordance* (exemplos de uso em contexto). Outro *corpus* foi utilizado para análise junto ao CTIR: o *Portuguese Web 2011* (PtTenTen11), monolíngue e disponibilizado no SE.

Assim ocorreu o levantamento de dados terminológicos que compõem os verbetes do GMTT. Por um lado, a lista das palavras mais frequentes e as palavras-chave para indicar a seleção das entradas terminológicas; por outro, os exemplos de uso para construir os paradigmas definicional e pragmático. Nesse momento que as subáreas dos termos foram identificadas, sendo possível desenvolver a última parte da árvore temática (Figura 3). Além dos dados, a construção do verbete envolveu um registro prévio que auxilia na organização das informações relacionadas ao termo: as fichas terminológicas (KRIEGER e FINATTO, 2004). As fichas seguiram o modelo-padrão mostrado na Figura 4 e foram preenchidas de acordo com as ocorrências do programa SE.

Figura 4 – Modelo das fichas terminológicas do GMTT

<b>Termo-entrada</b>	<b>Nº</b>
<b>EM</b>	
<b>ES</b>	
<b>FR</b>	
<b>Definição</b>	
<b>Contexto de uso</b>	
<b>Informações</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na primeira linha, o campo “Nº” informa a ordem das fichas e o “Termo-entrada” o termo trabalhista. Depois há campos voltados para a tradução do termo em três línguas: “EN” para inglês, “ES” para espanhol e “FR” para francês. A parte “Definição” apresenta a descrição do sentido do termo e “Contexto em uso” o exemplo de como ele é usado. Por fim, “Informações” é o espaço que foi preenchido por siglas, sinônimos e conhecimentos relacionados ao termo que são podem ser relevantes ao público.

Os dados que preencheram as fichas foram extraídos do CTIR e do *Portuguese Web 2011* (PtTenTen11) no SE. A análise das ocorrências dentro do CTIR foi usada para completar todos os campos da ficha, porém os termos-entrada foram selecionados exclusivamente a partir desse corpus pelas ferramentas *Wordlist* e *Keywords*. Já a definição, o contexto de uso e demais informações foram compostas também por meio do PtTenTen11 pela ferramenta *Concordance*. Quanto a tradução dos termos para o Inglês, Francês e Espanhol, foi feita uma busca pelos termos equivalentes nessas línguas em materiais multilíngues sobre Migração Internacional e Trabalho. Além disso, foram consultados dois dicionários bilíngues da Larousse e textos da Internet que usavam os termos traduzidos para confirmar a tradução. Esses materiais estão listados no Apêndice II deste trabalho.

A macroestrutura do GMTT foi criada na plataforma *Canva* e é composta por capa, contra-capa, apresentação da obra, prefácio, índice, guia para as entradas, símbolos do paradigma pragmático, lista das entradas, margens, verbetes organizados na horizontal em ordem alfabética, espaçamento entre os verbetes, algumas ilustrações e tabela dos termos traduzidos. Cada página está numerada e os números estão escritos por extenso com o objetivo de reforçar o contato com a língua portuguesa nos pequenos detalhes. Os títulos estão devidamente destacados, em negrito e fonte maior. Além disso, cada título está acompanhado por traduções para o espanhol, o inglês e o francês, visto que o público-alvo é multilíngue.

A estrutura dos verbetes, isto é, a microestrutura do Glossário, foi composta por entrada, paradigma informacional, paradigma definicional e paradigma pragmático. O PI foi colocado logo após a entrada e consiste na tradução dela para o inglês, espanhol e francês - línguas em foco na graduação de LEA-MSI. Em seguida, o PD apresenta a definição da entrada. O PP apresenta um exemplo de

uso, que é parte fixa a todas as entradas, mas também pode apresentar: Informação adicional, Sigla, Uso no popular, Sinônimos e Sistema de remissivas. As informações dos paradigmas foram alimentadas pelas fichas terminológicas.



#### **4.1. Análise de dados no Sketch Engine para formação dos verbetes**

##### **4.1.1. Seleção dos termos trabalhistas**

Krieger e Finatto (2004) abordam dois preceitos para a composição da nomenclatura de uma obra especializada que são a pertinência temática e a pertinência pragmática. Termo de pertinência temática é aquele estável que representa a área de especialidade da obra e o de pertinência pragmática não é necessariamente parte dessa área, mas sua “definição se faz necessária tendo em vista o contexto em que se realiza a comunicação” (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 138).

Dentro do concordanciador SE foi possível observar os termos com pertinência temática da área Trabalho e Imigração pelas ferramentas *Wordlist*, que apresentou a lista de palavras mais frequentes do CTIR (Figura 5), e *Keywords*, que apresentou as palavras-chave (Figura 6). Dentre as palavras mais frequentes, foi feita uma análise das trinta primeiras, pois são as que ocorreram acima de 100 vezes no glossário - o número de ocorrências de cada uma pode ser observado abaixo de *Frequency* na Figura 5. As palavras-chave analisadas, no entanto, foram as cinquenta primeiras. O motivo do escopo de análise das palavras-chave ser maior que as mais frequentes é porque a ferramenta *Keywords* envolve mais dados. Ela faz uma comparação entre o *corpus* em foco (no caso, o CTIR) e o *corpus* de referência (ptTenTen11). Ao todo, as palavras consideradas pela autora como mais pertinentes ao tema do Glossário estão destacadas em vermelho nas figuras a seguir.

Figura 5 – Palavras mais frequentes do CTIR

**WORDLIST**   

**noun** (3,299 items | 27,747 total frequency)

Lemma	Frequency ? ↓	Lemma	Frequency ? ↓	Lemma	Frequency ? ↓
1 <u>trabalho</u>	829 ...	11 migrante	189 ...	21 lei	123 ...
2 pessoa	452 ...	12 refúgio	186 ...	22 contratação	123 ...
3 brasil	362 ...	13 <u>documento</u>	171 ...	23 <u>curso</u>	122 ...
4 empresa	351 ...	14 <u>salário</u>	156 ...	24 serviço	120 ...
5 <u>direito</u>	312 ...	15 <u>empregador</u>	149 ...	25 <u>contrato</u>	119 ...
6 refugiado	266 ...	16 <u>carteira</u>	143 ...	26 condição	114 ...
7 país	237 ...	17 emprego	136 ...	27 informação	113 ...
8 dia	220 ...	18 acesso	132 ...	28 <u>mercado</u>	111 ...
9 ano	213 ...	19 trabalhador	128 ...	29 solicitante	108 ...
10 <u>hora</u>	189 ...	20 caso	126 ...	30 negócio	106 ...

Fonte: Sketch Engine.

Figura 6 – Palavras-chave ou Termos multi-palavras do CTIR e PtTenTen11

Word	Word	Word
1 pessoas migrantes	18 <u>mercado de trabalho brasileiro</u>	35 lei de migração
2 jovens migrantes	19 autorização de residência	36 projeto oportunidades
3 solicitação de refúgio	20 trabalho brasileiro	37 aspectos facilitadores
4 solicitantes de refúgio	21 <u>contratação de refugiados</u>	38 onu mulheres
5 pessoa migrante	22 pacto global	39 integração laboral
6 registro nacional migratório	23 <u>contrato de experiência</u>	40 comitê nacional
7 registro nacional	24 <u>contratação de migrantes</u>	41 <u>hora normal</u>
8 condição de refugiado	25 <u>trabalho noturno</u>	42 <u>contratação de pessoas</u>
9 protocolo de solicitação	26 documento provisório	43 abertura de conta
10 solicitante de refúgio	27 protocolo provisório	44 <u>processo de contratação</u>
11 migrantes venezuelanos	28 fórum empresas	45 cátedra sérgio vieira
12 <u>carteira de trabalho</u>	29 integração econômica	46 cátedra sérgio
13 inserção laboral	30 <u>trabalho formal</u>	47 inclusão de pessoas
14 carteira de registro nacional	31 <u>aviso prévio</u>	48 documentos de identificação
15 carteira de registro nacional migratório	32 documento provisório de registro nacional	49 sugestões de ações
16 missão paz	33 documento provisório de registro	50 <u>trabalho temporário</u>
17 carteira de registro	34 <u>empreendedorismo de refugiados</u>	

Fonte: Sketch Engine

Figura 7 – Palavras-chave do CTIR e PtTenTen11

Word	Word	Word	Word
11 refúgio ...	21 salarlar ...	31 apátrida ...	41 warao ...
12 rne ...	22 <u>esocial</u> ...	32 gerlach ...	42 dinorah ...
13 <u>ctps</u> ...	23 moverse ...	33 mustafa ...	43 refugees ...
14 migratório ...	24 migration ...	34 revalidar ...	44 tent ...
15 venezuelano ...	25 rosalva ...	35 <u>revalidação</u> ...	45 empregabilidade ...
16 crnm ...	26 agrodanieli ...	36 sisconare ...	46 subzona ...
17 empoderando ...	27 empregador ...	37 migrafix ...	47 trct ...
18 pachioni ...	28 microcrédito ...	38 covid-19 ...	48 ods ...
19 dpgu ...	29 empoderamento ...	39 obmigra ...	49 interiorização ...
20 <u>mei</u> ...	30 <u>microempreendedor</u> ...	40 mmfdh ...	50 <u>teletrabalho</u> ...

Fonte: Sketch Engine

Algumas das ocorrências destacadas expressam naturalmente pertinência temática para o GMTT como é o caso de Empregador, Contratação e Teletrabalho. Porém, além da pertinência temática, os termos também foram selecionados pela análise do contexto, ou seja, pela pertinência pragmática. Na ferramenta *Concordance* do SE, foram examinados os exemplos de uso das palavras das Figuras 5, 6 e 7, nos quais foram encontradas colocações relevantes para a pesquisa. Por exemplo, a primeira palavra mais frequente, Trabalho, estava colocada com outras como “carteira”, “contrato”, “doméstico” - cada colocação formando um termo trabalhista diferente: Carteira de trabalho, contrato de trabalho e trabalho doméstico. O mesmo fenômeno aconteceu com Salário, Hora, Contrato (Figura 5) e Revalidação (Figura 7).

Outro caso foi o de ocorrências mais frequentes ou palavras-chave indicarem no *Concordance* outras formas de palavras que são pertinentes para uso dentro da realidade trabalhista. A quinta mais frequente, Direito, é um modelo disso. Ela sozinha não seria um termo trabalhista pertinente, mas aparece perto de outras que são - inclusive, expressando uma relação de hiperonímia. Assim, termos como Repouso semanal remunerado e Licença maternidade foram encontrados.

Em seguida, foi realizada uma leitura atenta de trechos do CTIR no *Concordance* em busca de mais termos trabalhistas com pertinência pragmática. As ocorrências a seguir foram selecionadas:

- Adicional;
- Currículo;
- Demissão;
- Dia de descanso, descanso semanal remunerado (DSR), repouso semanal remunerado (RSR), folga;
- Empregado(a) urbano(a);
- Empregado(a) rural;
- Empregado(a) doméstico(a);
- FGTS;
- Jovem Aprendiz;
- Licença maternidade;
- Licença paternidade;
- Trabalho infantil;
- Seguro desemprego.

#### **4.1.2. Elaboração dos paradigmas do verbete**

Os verbetes do GMIT são compostos pelo paradigma definicional, onde é fornecida a definição do termo trabalhista, pela paradigma informacional, onde está a tradução dos termos para três línguas, e pelo paradigma pragmático, onde é apresentado um exemplo de uso do termo. Ademais, alguns verbetes incluem paradigmas pragmáticos com informações complementares sobre o termo, como seu uso no popular e sinônimos.

Os termos traduzidos que compõem o paradigma informacional foram extraídos das fontes anexas ao fim desse trabalho. As informações utilizadas para elaboração dos paradigmas definicional e pragmático foram coletadas pelo *Concordance* do *Sketch Engine*. O Corpus de Trabalho, Imigração e Refúgio (CTIR), por ser majoritariamente formado por textos informativos, exibiu dados pertinentes para a definição dos termos. Após observar os termos escolhidos em seus contextos de uso, eles foram definidos nas fichas terminológicas. Essas partes (o *corpus*, as



ferramentas informáticas e as fichas), chamadas por Lídia Barros (2004, p. 161-162) de elementos objetivos, são importantes para a produção definicional, mas a autora também evidencia os elementos subjetivos que são o público-alvo e os objetivos da obra. Portanto, ao descrever os termos trabalhistas do Glossário, houve um cuidado para que as definições fossem simples e claras, dentro do possível, no intuito de reduzir as barreiras linguísticas que os(as) migrantes internacionais enfrentam no país de acolhida.

Além disso, houve a aplicação dos seguintes princípios levantados por Barros (2004, p. 164-165): não utilizar cópulas como “diz-se de”, “trata-se de”, “significa”, “quer dizer”, etc; a definição não deve conter o termo definido; deve ser completa; deve manter uma relação de univocidade com o termo; evitar utilizar a forma negativa e não utilizar palavras de sentido vago, ambíguo ou figurado.

Outra abordagem aplicada ao paradigma definicional foi a do Gênero próximo e diferenças específicas. Gênero próximo é a identificação do termo como parte de um conjunto, ou, em outras palavras, a identificação do termo que será definido como hipônimo de um hiperônimo. As diferenças são as informações que distinguem o termo de outros pertencentes ao mesmo conjunto. A união desses dois fatores orientou, por exemplo, a definição do termo Décimo Terceiro Salário do GMTT (Figura 8) em que o Gênero próximo está sublinhado em azul e as diferenças específicas em vermelho:

Figura 8 – Ficha terminológica Nº 11 Décimo Terceiro Salário

<b>Termo-entrada</b>	Décimo Terceiro Salário	<b>Nº</b>	11
<b>EM</b>	Thirteenth wage		
<b>ES</b>	Décimo tercer sueldo		
<b>FR</b>	Treizième mois salaire		
<b>Definição</b>	<u>Direito a pagamento equivalente a um mês de salário que deve ser feito todo ano até dezembro.</u>		
<b>Contexto de uso</b>	“O décimo terceiro salário será pago nos dias 17 e 20 de dezembro”.		
<b>Informações</b>	-		

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A elaboração do paradigma pragmático foi feita pela coleta de trechos dos *corpora* CTIR e PtTenTen11. Os critérios utilizados para seleção foram: conexão com o sentido da definição, facilidade de compreensão para o público-alvo e ser de tamanho curto ou médio.

## 5. Resultado: Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas

A concretização da obra desenvolvida neste trabalho se encontra anexa ao final. Essa pesquisa terminológica direcionada por *corpus* resultou na segunda edição do glossário - a primeira tendo sido iniciada na disciplina de LLT1 de LEA-MSI. O Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas apresenta quarenta termos trabalhistas traduzidos, contextualizados e apresentados visualmente seguindo os princípios da Terminografia.

Figura 9 - Pré-visualização do GMTT



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

## Considerações finais

A proposta da pesquisa era elaborar um repertório terminográfico, isto é, um glossário que servisse de suporte linguístico no acolhimento de imigrantes e refugiados(as) que estão aprendendo a língua portuguesa, além de responder à reflexão de como pesquisadores de Línguas Estrangeiras podem contribuir para o acolhimento linguístico desses grupos. Assim foi criado o Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas (GMTT). Dentro do que foi proposto, o resultado desta pesquisa terminológica parece ter atendido aos objetivos mencionados, visto que os quarenta termos trabalhistas do GMTT contribuem para o público conhecer, por uma abordagem comunicativa-pragmática, os termos do sistema trabalhista brasileiro. Porém, existem possibilidades de expansão e melhoria do glossário que não foram atendidas. Logo, apresento-as a seguir junto com outras considerações.

A primeira delas diz respeito à tradução dos termos trabalhistas. Foi escolhido o inglês, espanhol e francês para tradução dos termos por questão de praticidade, posto que essas línguas são objetos de estudo na graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação (LEA-MSI). Porém, há o interesse de ampliar a tradução do glossário tendo como base os dados linguísticos sobre as mobilidades internacionais atuais no Brasil, que abrangem outras línguas como, por exemplo, o *créole* haitiano.

Além disso, seria relevante acrescentar à pesquisa a aplicação de um questionário e/ou de entrevistas voltadas para o público-alvo, a fim de avaliar a pertinência dos termos do GMTT, mas também levantar dados para direcionar uma futura ampliação da obra. O direcionamento por *corpus* em uma pesquisa terminológica já garante um determinado nível de autenticidade, mas isso atrelado ao levantamento de dados por consulta direta com a pessoa imigrante/refugiado(a) garantiria uma pesquisa ainda mais próxima da realidade. Ainda dentro do assunto de coleta de dados, o *Corpus* de Trabalho, Imigração e Refúgio (CTIR) pode ser expandido para extração de novos termos, pois existem materiais dessa área de especialidade que não foram cobertos por essa pesquisa.

O GMTT aborda a área Trabalho, pois reconhece que o conhecimento linguístico e cultural desse tema é um meio, dentre tantos outros, de integração

dos(as) migrantes internacionais na sociedade de acolhida (Ager e Strang, 2008). Para concluir, gostaria de retomar a indagação de quais outras áreas de especialidade podem ser contempladas por terminólogos(as), lexicólogos(as), pesquisadores(as) da Linguística e estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas, com a finalidade de contribuir para a Integração linguística e social desse público multilíngue. A área de Integração escolhida pode ser uma das apresentadas por Ager e Strang (Trabalho, Moradia, Educação e Saúde), mas outra sugestão seria definir isso pelo contato com imigrantes e refugiados(as) para descobrir quais outras áreas são relevantes. Por fim, espero que este trabalho possa contribuir para os(as) estudantes do curso LEA-MSI refletirem sobre o tema e utilizarem o conhecimento adquirido sobre Terminologia, Linguística de corpus, multilinguismo em seus campos de aplicação, em especial, o que envolve imigrantes e refugiados(as) do DF que necessitam, entre outros, de suporte linguístico.

## Referências bibliográficas

- AGER, Alastair; STRANG, Alison. **Understanding Integration: A Conceptual Framework**. In: Journal of Refugee Studies Vol. 21, No. 2. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- ALMEIDA, Gláudis Maria de Barcellos; CORREIA, Margarita. **Terminologia e corpus: relações, métodos e recursos**. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.) *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus: histórico e problemática**. Revista Delta. São Paulo: 2000.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.
- BUENO, Alexandre Marcelo. **Língua, imigração e identidade nacional: análise de um discurso a respeito da imigração no Brasil da Era Vargas**. São Paulo: Estudos Semióticos, Volume 9, 2013, p. 35–43.
- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Tradução: Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007
- FERRAZ, Aderlande Pereira. **O Panorama Lingüístico Brasileiro: A coexistência de línguas minoritárias com o Português**. *Filologia E Linguística Portuguesa*, nº 9, p. 43-73, 2007.
- FURTADO, Anna Beatriz Dimas. **Glossário Multilíngue Online sobre Migração e Refúgio: Uma proposta para tradutores e intérpretes**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LOPEZ, Ana Paula. A.; DINIZ, Leandro. R. A. **Iniciativas jurídicas e acadêmicas para o acolhimento no Brasil de deslocados forçados**. *Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira*, 2018.
- MACIEL, A. M. B. . **Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários**. In: Maria da Graça Krieger; Anna Maria Becker Maciel. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS/Humanitas, USP, 2001, v. único, p. 39-46.

MAHER, T. M. . **Ecossistemas da Resistência: políticas linguísticas e as línguas minoritárias brasileiras.** In: NICOLAIDES et al (Orgs.). (Org.). *Política e Políticas Linguísticas*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2013, v. 1, p. 117-134.

OIM. **Glossário sobre Migração.** Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2009.

MORELLO, R.; AGOSTO, M. **Quadro Cooficialização de Línguas no Brasil.** IPOL, 2022.

SINCLAIR, J. **Corpus and text – Basic Principles.** In: M. WYNNE (ed.), *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice*. Oxford, Oxbow Books, p. 1-16.

SILVA, F.C.; JÚNIOR COSTA, E. **O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil.** *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 19, 2020, p. 125-143.

SIMÕES, G. da F.; TAVARES, C. de M. R. **O ensino de português como língua de acolhimento e seu papel como facilitador do processo de integração de imigrantes venezuelanos em Roraima.** *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, p. 279–307, 2019.

WEBER, Jean-Jacques; HORNER, Kristine. **Introducing Multilingualism: a social approach.** Abingdon: Routledge, 2012.

## APÊNDICE I

### COMPOSIÇÃO DO *CORPUS* DE TRABALHO, IMIGRAÇÃO E REFÚGIO (CTIR)

Nome	Gênero textual	Fonte
Cartilha do Trabalhador Refugiado e Solicitante de Refúgio	Informativo	<a href="#">MPRJ</a> CARITAS RJ
Como os imigrantes estão inseridos no mercado de trabalho brasileiro	Jornalístico	Não encontrado <sup>4</sup>
Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)	Legislativo	<a href="#">Site do Planalto</a>
Contratação de jovens refugiados: Perguntas e respostas para empregadores	Informativo	<a href="#">ACNUR</a>
Contratação de pessoas refugiadas para vagas temporárias é LEGAL!	Informativo	<a href="#">ASSERTTEM</a> ACNUR
Contratação de refugiados e refugiadas no Brasil: Dados e perguntas frequentes	Informativo	ACNUR ONU Mulheres <a href="#">Site do MPPR</a>
Desafios, limites e potencialidades do empreendedorismo de refugiados(as), solicitantes da condição de refugiado(a) e migrantes	Científico	BARBOSA, L.; TONHATI, T.; UBIALI, M. <a href="#">ACNUR</a>

<sup>4</sup> A fonte do texto não foi encontrada pois este foi compilado em 2020, na 1ª edição do GMTT. Ao ser buscado atualmente, não foi encontrado para ser referenciado nessa pesquisa.

venezuelanos(as) no Brasil		
Dicas de empregabilidade	Informativo	<a href="#">OIM</a>
Empresas e a Inclusão de Pessoas Refugiadas	Informativo	<a href="#">Empresas com refugiados</a>
Entre Nós (parte sobre Trabalho)	Didático	UERJ
Acolher 1, Módulo Trabalho	Didático	PROACOLHER. Lucia Barbosa, Santiago Augusto Silva e Vitor Hugo Tomaz.
Guia de informação sobre trabalho aos imigrantes e refugiados	Informativo	<a href="#">ACNUR</a>
Iniciativas para inclusão de mulheres refugiadas e migrantes no mercado de trabalho brasileiro	Informativo	<a href="#">ONU Mulheres</a>
Guia para a contratação de refugiados e solicitantes de refúgio: Garantindo uma inclusão de sucesso	Informativo	<a href="#">Tent</a> Missão Paz ACNUR
Guia para a contratação e integração de jovens migrantes	Informativo	<a href="#">OIM</a>
Guia para Contratação de Migrantes pelo Setor Privado	Informativo	<a href="#">OIM</a>
Guia para Integração de Migrantes no Ambiente de Trabalho	Informativo	<a href="#">OIM</a>
Guia para Jovens	Informativo	<a href="#">OIM</a>



Migrantes: Viver e Trabalhar no Brasil		
Guia sobre Documentação e Integração de Migrantes no Brasil	Informativo	<a href="#">OIM</a>
Iniciativas do ACNUR para inclusão econômica de pessoas refugiadas no Brasil	Informativo	<a href="#">ACNUR</a>
Mercado de trabalho para imigrantes no Brasil: veja o que a lei permite	Jornalístico	<a href="#">Site da VCS/A</a>
Possibilidade de contratação de refugiados sob o regime de trabalho temporário - revisão da Nota Técnica SEI no 47457/2020/ME.	Técnico	<a href="#">Ministério da Economia</a>
Pode Entrar – Capítulo Trabalho	Didático	<a href="#">ACNUR</a>
Portas Abertas – Capítulo Trabalho	Didático	USP
Quais as dificuldades para refugiados no mercado de trabalho brasileiro?	Jornalístico	<a href="#">Site do Folha Dirigida</a>
Refugiados do Brasil têm escolaridade alta, mas sofrem com desemprego, aponta relatório	Jornalístico	<a href="#">Site do Migramundo</a>
Os desafios para a reinserção profissional de	Jornalístico	<a href="#">Site do Comciencia</a>

refugiados		
Trabalho doméstico no Brasil	Informativo	<a href="#">OIM</a>
Trabalho e Renda	Informativo	<a href="#">Site da ACNUR</a>
Venezuelanos no Brasil: Integração no mercado de trabalho e acesso a redes de proteção social	Informativo	<a href="#">ACNUR</a>

## APÊNDICE II

### FONTES PARA TRADUÇÃO DOS TERMOS

**Guia de información sobre trabajo a los inmigrantes y refugiados. Guia de Informação sobre trabalho aos Imigrantes e Refugiados (Inglês-Português).**

Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), 2019.

**Labor information guide for immigrants and refugees. Guia de Informação sobre trabalho aos Imigrantes e Refugiados (Espanhol-Português).**

Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), 2016.

**Guide d'informations sur la législation du travail au Brésil. Guia de Informação sobre trabalho aos Imigrantes e Refugiados (Francês-Português).**

Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), 2016.

**Droits du travail et droits des salariés et employés – Français.**

Ministério Público do Trabalho (MPT), 2016.

**Dicionário Larousse Espanhol/Português, Português/Espanhol.**

Larousse do Brasil, 2019.

**Dicionário Larousse Francês/Português, Português/Francês.**

Larousse do Brasil, 2008.

## APÊNDICE III

### FICHAS TERMINOLÓGICAS

<b>Termo-entrada</b>	Adicional	<b>Nº</b>	01
<b>EM</b>	Premium		
<b>ES</b>	Adicional		
<b>FR</b>	Prime additionnelle		
<b>Definição</b>	Valor acrescentado ao salário do empregado(a) quando ele(a) trabalha horas extras ou com atividades arriscadas.		
<b>Contexto de uso</b>	“As emendas versaram pela inclusão de adicional de salário.”		
<b>Informações</b>	Remissiva: ver Hora extra		

<b>Termo-entrada</b>	Adicional de Trabalho Noturno	<b>Nº</b>	02
<b>EM</b>	Night Shift Differential		
<b>ES</b>	Adicional de Trabajo Nocturno		
<b>FR</b>	Prime de nuit		
<b>Definição</b>	Valor de 20% a mais da hora normal que deve ser acrescentado ao salário de quem trabalha entre 22h e 5h.		
<b>Contexto de uso</b>	“A empresa parou de pagar o adicional noturno aos servidores.”		
<b>Informações</b>	Sigla: ATN. Remissiva: ver Trabalho Noturno.		

<b>Termo-entrada</b>	Aviso Prévio	<b>Nº</b>	03
<b>EM</b>	Notice of Termination		
<b>ES</b>	Aviso Previo		
<b>FR</b>	Lettre de licenciement		

<b>Definição</b>	Notificação feita com pelo menos 30 dias de antecedência para terminar o contrato de trabalho.
<b>Contexto de uso</b>	“Durante o prazo do aviso prévio, o funcionário continua trabalhando e ganhando seu salário.”
<b>Informações</b>	Sinônimo: Pedido de demissão. “Formalizei o meu pedido de demissão no dia 22 de novembro” Popular: Pedir as contas. “O doutor Gene Amdahl pediu as contas na IBM para fundar sua própria empresa” Remissiva: ver Contrato de trabalho.

<b>Termo-entrada</b>	Carteira de Trabalho e Previdência Social	<b>Nº</b>	04
<b>EM</b>	Work and Social Security Card		
<b>ES</b>	Libreta de Trabajo y Previdencia Social		
<b>FR</b>	Carte de Travail et de Protection Sociale		
<b>Definição</b>	Documento para registro da vida profissional dos(as) trabalhadores(as) formais no Brasil.		
<b>Contexto de uso</b>	“O empregador não assinou a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) dos trabalhadores.”		
<b>Informações</b>	Sigla: CTPS. É assinada pelo empregador e contém informações como data de início no emprego, data de saída, salário, função, férias, entre outras. Popular: Caderninho azul. “O governo recomenda que o caderninho azul deve ser		

	guardado.”
--	------------

<b>Termo-entrada</b>	Carteira de Trabalho Digital	<b>Nº</b>	05
<b>EM</b>	Digital Work Card		
<b>ES</b>	Libreta de Trabajo Digital		
<b>FR</b>	Carte de Travail Numérique		
<b>Definição</b>	Documento em plataforma digital (aplicativo e site) equivalente à Carteira de Trabalho e Previdência Social.		
<b>Contexto de uso</b>	A Carteira de Trabalho física foi substituída pela Digital em 2019.		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Contratação	<b>Nº</b>	06
<b>EM</b>	Hiring		
<b>ES</b>	Contratación		
<b>FR</b>	Embauche		
<b>Definição</b>	Processo de estabelecer um contrato para trabalhar ou oferecer trabalho.		
<b>Contexto</b>	“Em São Paulo, a C&A realizou a contratação de migrantes”		
<b>Informações</b>	Contratado(a) – pessoa que passa pelo processo de contratação para trabalhar. Contratante – pessoa que faz a contratação para oferecer um trabalho.		

<b>Termo-entrada</b>	Contrato de experiência	<b>Nº</b>	07
<b>EM</b>	Probation Contract		
<b>ES</b>	Contrato de experiência		
<b>FR</b>	Contrat à titre d’expérience		
<b>Definição</b>	Acordo entre o(a) empregador(a) e o(a)		

	empregado(a) sobre o período de experiência.
<b>Contexto de uso</b>	“Mesmo com contrato de experiência, o contratado tem todos os direitos como empregado”
<b>Informações</b>	A duração máxima do contrato de experiência é 90 dias. Remissiva: ver Período de experiência.

<b>Termo-entrada</b>	Contrato de trabalho	<b>Nº</b>	08
<b>EM</b>	Employment contract		
<b>ES</b>	Contrato de trabajo		
<b>FR</b>	Contrat de travail		
<b>Definição</b>	Acordo por escrito entre o(a) empregador(a) e o(a) empregado(a) para efetivar a contratação.		
<b>Contexto</b>	“Antes de iniciar o contrato de trabalho é necessário estar atento às condições de trabalho”		
<b>Informações</b>	Remissiva: ver Empregado(a); Empregador(a)		

<b>Termo-entrada</b>	Currículo	<b>Nº</b>	09
<b>EM</b>	Resume		
<b>ES</b>	Currículum		
<b>FR</b>	Curriculum		
<b>Definição</b>	Documento com informações pessoais, educacionais e profissionais de uma pessoa que está procurando emprego.		
<b>Contexto de uso</b>	“Ela fez a tradução do meu currículo para que eu colocasse nas empresas”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Curso profissionalizante	<b>Nº</b>	10
<b>EM</b>	Professional training program		
<b>ES</b>	Curso de profesionalización		
<b>FR</b>	Formation professionnalisante		
<b>Definição</b>	Formação de curto prazo para se capacitar profissionalmente.		
<b>Contexto de uso</b>	“Alexandre concluiu o curso Profissionalizante de Mecânica Geral no Senai de Vitória”		
<b>Informações</b>	Instituições que ofertam cursos: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)		

<b>Termo-entrada</b>	Décimo Terceiro Salário	<b>Nº</b>	11
<b>EM</b>	Thirteenth wage		
<b>ES</b>	Décimo tercer sueldo		
<b>FR</b>	Treizième mois salaire		
<b>Definição</b>	Direito a pagamento equivalente a um mês de salário que deve ser feito todo ano até dezembro.		
<b>Contexto de uso</b>	“O décimo terceiro salário será pago nos dias 17 e 20 de dezembro”.		
<b>Informações</b>	-		



<b>Termo-entrada</b>	Demissão	<b>Nº</b>	12
<b>EM</b>	Termination		
<b>ES</b>	Demisión		
<b>FR</b>	Démission		
<b>Definição</b>	Ato de finalizar o contrato de trabalho.		
<b>Contexto de uso</b>	“Jorge Costa apresentou ontem a demissão do cargo”		
<b>Informações</b>	<p>Ao decidir finalizar o contrato, o(a) empregado(a) ou o(a) empregador(a) deverá dar um aviso prévio. Remissiva: ver Aviso Prévio.</p> <p>Sinônimo: Rescisão de contrato. “Devem comunicar-lhe a rescisão do contrato com pelo menos 30 dias de antecipação”</p>		

<b>Termo-entrada</b>	Descanso Semanal	<b>Nº</b>	13
<b>EN</b>	Weekly Rest		
<b>ES</b>	Descanso Semanal		
<b>FR</b>	Repos Hebdomadaire		
<b>Definição</b>	Direito do(a) trabalhador(a) a 24 horas pagas de descanso por semana.		
<b>Contexto de uso</b>	“Sábado é o meu dia de descanso semanal.”		
<b>Informações</b>	<p>Sigla: DSR;</p> <p>Sinônimos: Repouso Semanal Remunerado (RSR); Dia de descanso; Dia de folga.</p> <p>“Terça é o dia de folga de Luisa, 50 anos, divorciada e cozinheira.”</p>		

<b>Termo-entrada</b>	Direitos Trabalhistas	<b>Nº</b>	14
<b>EN</b>	Labor rights		
<b>ES</b>	Derechos Laborales		
<b>FR</b>	Droits du travail		
<b>Definição</b>	Benefícios garantidos pelas Leis do Trabalho ao trabalhador(a).		
<b>Contexto de uso</b>	“A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) assegura os direitos trabalhistas dos nacionais e dos estrangeiros”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Empregado, empregada	<b>Nº</b>	15
<b>EN</b>	Employee		
<b>ES</b>	Empleado, empleada		
<b>FR</b>	Employé, employée		
<b>Definição</b>	Pessoa que trabalha por meio de vínculo formal para um(a) empregador(a) ou uma empresa.		
<b>Contexto de uso</b>	“O empregado tem direito ao salário pelos dias trabalhados”		
<b>Informações</b>	Sinônimos: Trabalhador(a) Remissiva: ver Empregador(a).		

<b>Termo-entrada</b>	Empregado(a) doméstico(a)	<b>Nº</b>	16
<b>EN</b>	Household employee		
<b>ES</b>	Empleado(a) doméstico(a)		
<b>FR</b>	Employé(e) domestique		
<b>Definição</b>	Pessoa que trabalha em residências, prestando serviços a famílias.		

<b>Contexto de uso</b>	“Há mais de vinte que trabalho como empregada doméstica”
<b>Informações</b>	-

<b>Termo-entrada</b>	Empregado(a) rural	<b>Nº</b>	17
<b>EN</b>	Rural employee		
<b>ES</b>	Empleado(a) rural		
<b>FR</b>	Employé(e) rural(e)		
<b>Definição</b>	Pessoa que presta serviços em propriedade rural.		
<b>Contexto de uso</b>	“Os empregados rurais se apresentam com 62 anos em média”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Empregado(a) urbano(a)	<b>Nº</b>	18
<b>EN</b>	Urban employee		
<b>ES</b>	Empleado(a) urbano(a)		
<b>FR</b>	Employé(e) urbain(e)		
<b>Definição</b>	Pessoa que presta serviços na cidade.		
<b>Contexto de uso</b>	“Virei empregado urbano em 1986”		
<b>Informações</b>			

<b>Termo-entrada</b>	Empregador, empregadora	<b>Nº</b>	19
<b>EN</b>	Employer		
<b>ES</b>	Empleador, empleadora		
<b>FR</b>	Employeur, employeuse		
<b>Definição</b>	Pessoa que fornece o emprego para um(a) trabalhador(a).		
<b>Contexto de uso</b>	“O empregador deve assinar a carteira de trabalho”		

<b>Informações</b>	No popular: Patrão, patroa.
--------------------	-----------------------------

<b>Termo-entrada</b>	eSocial	<b>Nº</b>	20
<b>EN</b>	-		
<b>ES</b>	-		
<b>FR</b>	-		
<b>Definição</b>	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas. Sistema em que o(a) empregador(a) comunica ao governo informações sobre o(a) empregado(a).		
<b>Contexto de uso</b>	"Todo empregado doméstico deverá ser cadastrado em um sistema chamado e-Social"		
<b>Informações</b>	Acesse o sistema aqui: QR code do site.		

<b>Termo-entrada</b>	Férias	<b>Nº</b>	21
<b>EN</b>	Vacation		
<b>ES</b>	Vacaciones		
<b>FR</b>	Congés		
<b>Definição</b>	Direito à período de descanso após 1 ano de trabalho.		
<b>Contexto de uso</b>	"Não gaste tudo durante o mês de férias!"		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	<b>Nº</b>	22
<b>EN</b>	Severance Indemnity Fund for Employees		
<b>ES</b>	Fondo de Garantía por Tiempo de Servicio		
<b>FR</b>	Fond de garantie par temps de service		

<b>Definição</b>	Reserva de parte do salário feita pelo(a) empregador(a) para o empregado(a) que deve ser poupada e só pode ser resgatada mais tarde pelo empregado(a), caso haja demissão sem justa causa, um problema grave, desejo de comprar uma casa ou se aposentar.
<b>Contexto de uso</b>	“O FGTS é um instrumento previsto em lei, sendo uma reserva para você”
<b>Informações</b>	Sigla: FGTS. O dinheiro não pode ser retirado a qualquer momento, apenas nas situações mencionadas.

<b>Termo-entrada</b>	Hora extra	<b>Nº</b>	23
<b>EN</b>	Extra hour		
<b>ES</b>	Hora extra		
<b>FR</b>	Heur supplémentaire		
<b>Definição</b>	Período de tempo que ultrapassa a hora normal de trabalho.		
<b>Contexto de uso</b>	“Cada trabalhador pode fazer até 2 horas extras diárias”		
<b>Informações</b>	O empregado(a) deve receber adicional caso trabalhe 50% acima da hora normal. Remissiva: ver Adicional.		

<b>Termo-entrada</b>	Hora normal	<b>Nº</b>	24
<b>EN</b>	Normal hour		
<b>ES</b>	Hora normal		
<b>FR</b>	Heur normal		
<b>Definição</b>	Período de tempo dedicado ao trabalho que foi determinado por contrato formal.		

<b>Contexto de uso</b>	“Se a hora normal vale R\$ 10,00, na hora extra o empregado deve ganhar R\$ 15,00”
<b>Informações</b>	Normalmente equivale a 8 horas diárias ou 44 horas semanais. Sinônimo: Jornada de trabalho. “Ford reduz a jornada de trabalho de 9 para 8 horas”.

<b>Termo-entrada</b>	Jovem Aprendiz	<b>Nº</b>	25
<b>EN</b>	Young Apprentice		
<b>ES</b>	Joven aprendiz		
<b>FR</b>	Jeunes apprentis		
<b>Definição</b>	Programa de aprendizagem conduzidos por empresas para contratar jovens entre 14 a 24 anos que estão no Ensino Fundamental ou Médio.		
<b>Contexto de uso</b>	“Uma venezuelana de 16 anos foi contratada como jovem aprendiz”		
<b>Informações</b>	O programa inclui Carteira de Trabalho (CTPS) assinada, salário e outros benefícios.		

<b>Termo-entrada</b>	Licença maternidade	<b>Nº</b>	26
<b>EN</b>	Maternity leave		
<b>ES</b>	Licencia-maternidad		
<b>FR</b>	Congé maternité		
<b>Definição</b>	Direito das trabalhadoras gestantes e mães adotivas a 120 dias de descanso, sem prejuízo do emprego ou do salário.		
<b>Contexto de uso</b>	“A empregada gestante tem direito a licença maternidade de 120 dias, sem		

	prejuízo do emprego ou do salário”
<b>Informações</b>	

<b>Termo-entrada</b>	Licença paternidade	<b>Nº</b>	27
<b>EN</b>	Paternity leave		
<b>ES</b>	Licencia-paternidad		
<b>FR</b>	Congé paternité		
<b>Definição</b>	Direito dos trabalhadores com filhos recém-nascidos a 5 dias de descanso, sem prejuízo do emprego ou do salário.		
<b>Contexto de uso</b>	“Há empresas que adotam uma licença paternidade maior do que os cinco dias”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Mercado de trabalho	<b>Nº</b>	28
<b>EN</b>	Labour market		
<b>ES</b>	Mercado de trabajo		
<b>FR</b>	Marché du travail		
<b>Definição</b>	Dinâmica de oferta e procura por trabalho.		
<b>Contexto de uso</b>	“A empresa capacita refugiados para a inserção no mercado de trabalho”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Microempresário(a) individual	<b>Nº</b>	29
<b>EN</b>	Individual micro-entrepreneur		
<b>ES</b>	Microempendedor individual		
<b>FR</b>	Micro-entrepreneur individuel		
<b>Definição</b>	Trabalhador(a) autônomo(a) que tem uma microempresa com 1 funcionário(a)		

	contratado(a) e faturamento anual de no máximo R\$ 81.000,00.
<b>Contexto de uso</b>	“No Brasil, há mais de 800 mil microempresários individuais”
<b>Informações</b>	Sinônimos: Microempreendedor(a), empreendedor(a). “Adalberto de Oliveira foi o primeiro a se inscrever no programa Microempreendedor”

<b>Termo-entrada</b>	Período de experiência	<b>Nº</b>	30
<b>EN</b>	Probation period		
<b>ES</b>	Período de experiência		
<b>FR</b>	Période d’essai		
<b>Definição</b>	Tempo em que o desempenho do recém-contratado será avaliado antes de assinar o contrato de trabalho.		
<b>Contexto de uso</b>	“O período de experiência do trabalhador Fernando Santos ainda não acabou”		
<b>Informações</b>	Remissiva: ver Contrato de experiência.		

<b>Termo-entrada</b>	Revalidação de diploma	<b>Nº</b>	31
<b>EN</b>	Diploma revalidation		
<b>ES</b>	Revalidación de diploma		
<b>FR</b>	Revalidation de diplôme		
<b>Definição</b>	Processo para reconhecer e autenticar diplomas universitários de instituições estrangeiras.		
<b>Contexto de uso</b>	O projeto de revalidação de diplomas de medicina recebeu 502 inscrições.		
<b>Informações</b>	-		



<b>Termo-entrada</b>	Salário	<b>Nº</b>	32
<b>EN</b>	Wage		
<b>ES</b>	Salario		
<b>FR</b>	Salaire		
<b>Definição</b>	Valor equivalente ao pagamento pelo trabalho.		
<b>Contexto de uso</b>	“Juvenal trabalhava de segunda a sábado, das 9h às 12h e das 14h às 18h, e o salário chegava a dois mil reais”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Salário mínimo	<b>Nº</b>	33
<b>EN</b>	Minimum wage		
<b>ES</b>	Sueldo mínimo		
<b>FR</b>	Salaire minimum		
<b>Definição</b>	Valor mínimo que o(a) empregador(a) deve pagar para a(o) empregado(a) pelo serviço prestado.		
<b>Contexto de uso</b>	“Antes de assinar o contrato, verifique sempre qual o salário mínimo vigente.”		
<b>Informações</b>	O valor do salário mínimo determinado por lei em 2022 foi de \$1.212,00		

<b>Termo-entrada</b>	Seguro-desemprego	<b>Nº</b>	34
<b>EN</b>	Unemployment insurance		
<b>ES</b>	Seguro de desempleo		
<b>FR</b>	Assurance chômage		
<b>Definição</b>	Direito do(a) trabalhador(a) à indenização caso ocorra a demissão sem justa causa.		
<b>Contexto de uso</b>	“O seguro-desemprego apareceu em 1789, na cidade de Bâile, na Suíça”		

<b>Informações</b>	-
--------------------	---

<b>Termo-entrada</b>	Teletrabalho	<b>Nº</b>	35
<b>EN</b>	Teleworking		
<b>ES</b>	Teletrabajo		
<b>FR</b>	Télétravail		
<b>Definição</b>	Serviço prestado pelo trabalhador fora do local de trabalho por meio de tecnologias da informação e comunicação.		
<b>Contexto de uso</b>	“O trabalhador em regime de teletrabalho tem os mesmos direitos e deveres dos demais trabalhadores”		
<b>Informações</b>			

<b>Termo-entrada</b>	Trabalho formal	<b>Nº</b>	36
<b>EN</b>	Formal work		
<b>ES</b>	Trabajo formal		
<b>FR</b>	Travail formel		
<b>Definição</b>	Serviço que tem o amparo das leis e direitos trabalhistas.		
<b>Contexto de uso</b>	“A empresa oferece vagas de trabalho formal”		
<b>Informações</b>	A lei trabalhista brasileira é conhecida como CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).		

<b>Termo-entrada</b>	Trabalho infantil	<b>Nº</b>	37
<b>EN</b>	Child labor		
<b>ES</b>	Trabajo infantil		
<b>FR</b>	Travail des enfants		
<b>Definição</b>	Serviço feito por crianças e adolescentes		

	menores de 16 anos. É considerado crime no Brasil.
<b>Contexto</b>	“O Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil é comemorado todos os anos em 12 de Junho”
<b>Informações</b>	A partir dos 14 anos, o(a) adolescente pode trabalhar como Jovem Aprendiz ou fazer cursos profissionalizantes. Remissiva: ver Curso profissionalizante; ver Jovem Aprendiz.

<b>Termo-entrada</b>	Trabalho informal	<b>Nº</b>	38
<b>EN</b>	Informal work		
<b>ES</b>	Trabajo informal		
<b>FR</b>	Travail informel		
<b>Definição</b>	Serviço sem o amparo das leis e direitos trabalhistas.		
<b>Contexto</b>	“Mulheres negras são as mais afetadas pelo trabalho informal”		
<b>Informações</b>	-		

<b>Termo-entrada</b>	Trabalho noturno	<b>Nº</b>	39
<b>EN</b>	Night work		
<b>ES</b>	Trabajo nocturno		
<b>FR</b>	Travail de nuit		
<b>Definição</b>	Serviço prestado de 22:00 às 05:00 horas nas cidades e de 21:00 às 05:00 horas nos âmbitos rurais.		
<b>Contexto</b>	“Consegui um trabalho noturno por uma semana numa fábrica de tintas”		
<b>Informações</b>	Os trabalhadores noturnos têm direito ao Adicional noturno. Remissiva: ver Adicional		

	de Trabalho Noturno
--	---------------------

<b>Termo-entrada</b>	Trabalho temporário	<b>Nº</b>	40
<b>EN</b>	Temporary work		
<b>ES</b>	Trabajo temporal		
<b>FR</b>	Travail temporaire		
<b>Definição</b>	Serviço prestado por um período limitado e breve.		
<b>Contexto</b>	“O trabalho temporário é uma opção formal de contratação”		
<b>Informações</b>	-		

## APÊNDICE IV

### GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE TERMOS TRABALHISTAS PARA IMIGRANTES E REFUGIADAS(OS)



# GLOSSÁRIO

## DE TERMOS TRABALHISTAS

### PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS(AS)

---

2ª Edição

#### Multilíngue

português-inglês-espanhol-francês

#### Autora

Leticia de Azevêdo Paiva



Contra-capa

# **GLOSSÁRIO**

## **DE TERMOS TRABALHISTAS**

### **PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS(AS)**

---

**2ª Edição**

**Multilíngue**  
português-inglês-espanhol-francês

# Apresentação

*Presentation | Presentación | Présentation*

Nos últimos anos, como resultado do crescente fluxo migratório no Brasil, universidades e organizações civis tem trabalhado para integração linguística de imigrantes e refugiados(as). Assim, surgiu o Português como língua de acolhimento (PLAc), que prioriza uma abordagem comunicativa e pragmática do ensino da língua portuguesa, de maneira que os aprendizes a usem na realidade do dia-a-dia.

A realidade dos(as) migrantes internacionais, principalmente os(as) recém-chegados(as), envolve conseguir moradia, emprego e outros serviços na sociedade de acolhida, sendo a língua um dos principais facilitadores para acessá-los. Logo, considerando que no Brasil há muitas informações trabalhistas, como siglas e direitos próprios do país, foi elaborado o Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas (GMTT) em questão.

Seu objetivo é atender aos imigrantes e refugiados(as) que são aprendizes da língua portuguesa e têm interesse em conhecer melhor os termos do sistema trabalhista, seja para aumentar o conhecimento linguístico ou para inserir-se de maneira mais consciente no mercado de trabalho brasileiro. O GMTT pode servir como material complementar no ensino-aprendizado da língua portuguesa. Também pode ser utilizado por profissionais da área trabalhista, outros profissionais que atendem ao público migrante e interessados na temática. Na obra, são encontrados termos sobre tipos de trabalho, documentos, direitos, benefícios, sujeitos, períodos e processos trabalhistas.

Todos os verbetes do GMTT foram elaborados com base nos critérios da Terminologia e análise de um *corpus* em um programa de computador. Esse *corpus* consistia em cartilhas informativas de organizações internacionais, artigos de jornais, capítulos sobre Trabalho de materiais didáticos de PLAc e outros textos dentro da área de especialidade Trabalho, Imigração e Refúgio.

*Leticia de Azevedo Paiva*  
*Setembro de 2022*





# Guia do glossário

Guía del glosario | Glossary guide | Guide du glossaire

## PARTES DOS VERBETES

### Termo-entrada

#### Aviso prévio

[Notice of termination](#) | [Adicional de Trabajo Nocturno](#) | [Prime de nuit](#)

Notificação feita com pelo menos 30 dias de antecedência para terminar o contrato de trabalho.

*Durante o prazo do aviso prévio, o funcionário continua trabalhando e ganhando seu salário.*



#### **Pedido de demissão**

*Formalizei o meu pedido de demissão no dia 22 de novembro.*



No popular: **Pedir as contas**

*Gene Amdahl pediu as contas na IBM para fundar sua própria empresa.*



Ver também **Contrato de trabalho**, pág. 6



### Símbolos

## SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS



**Informações importantes**



**Uso no popular**



**Sinônimos**

# Entradas do glossário

*Entradas del glosario | Glossary entries | Entrées du glossaire*

---

- Adicional
- Adicional de trabalho noturno
- Aviso prévio
- Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)
- Carteira de Trabalho Digital
- Contratação
- Contrato de experiência
- Contrato de trabalho
- Currículo
- Curso profissionalizante
- Demissão
- Descanso semanal
- Direitos trabalhistas
- Empregado(a)
- Empregado(a) doméstico(a)
- Empregado(a) rural
- Empregado(a) urbano
- Empregador(a)
- eSocial
- Férias

- Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)
- Hora extra
- Hora normal
- Jovem aprendiz
- Licença maternidade
- Licença paternidade
- Mercado de trabalho
- Microempreendedor individual
- Período de experiência
- Revalidação de diploma
- Salário
- Salário mínimo
- Desemprego
- Teletrabalho
- Trabalho formal
- Trabalho infantil
- Trabalho informal
- Trabalho noturno
- Trabalho temporário

# A

## Adicional

Premium | Adicional | Prime additionnelle

Valor acrescentado ao salário do empregado(a) quando ele(a) trabalha horas extras ou com atividades arriscadas.

*As emendas versaram pela inclusão de adicional de salário.*

 Ver também **Hora extra**, pág. 10

## Adicional de Trabalho Noturno

Night Shift Differential | Adicional de Trabajo Nocturno | Prime de nuit

Valor de 20% a mais da hora normal que deve ser acrescentado ao salário de quem trabalha entre 22h e 5h.

*A empresa parou de pagar o adicional noturno aos servidores.*


 Sigla **ATN**  
Ver também **Trabalho Noturno**, pág. 15

## Aviso prévio

Notice of termination | Aviso previo | Lettre de licenciement

Notificação feita com pelo menos 30 dias de antecedência para terminar o contrato de trabalho.

*Durante o prazo do aviso prévio, o funcionário continua trabalhando e ganhando seu salário.*

 **Pedido de demissão**  
*Formalizei o meu pedido de demissão no dia 22 de novembro.*

 No popular: **Pedir as contas**  
*Gene Amdahl pediu as contas na IBM para fundar sua própria empresa.*

 Ver também **Contrato de trabalho**, pág. 6

# C

## Carteira de Trabalho e Previdência Social

Work and Social Security Card | Libreta de Trabajo y Previdencia Social | Cart de travail et de Protection Sociale

Documento para registro da vida profissional dos(as) trabalhadores(as) formais.  
*O empregador não assinou a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) dos trabalhadores.*

 Sigla **CTPS**

É assinada pelo empregador e contém informações como data de início no emprego, data de saída, salário, função, férias, entre outras.



No popular: **Caderninho azul**

*O governo recomenda que o caderninho azul deve ser guardado.*



## Carteira de Trabalho Digital

Digital Work Card | Libreta de Trabajo Digital | Cart de travail Numérique

Documento em plataforma digital (aplicativo e site) equivalente à Carteira de Trabalho e Previdência Social.

*A Carteira de Trabalho física foi substituída pela Digital em 2019.*

## Contratação

Hiring | Contratación | Embauche

Processo de estabelecer um contrato para trabalhar ou oferecer trabalho.

*Em São Paulo, a C&A realizou a contratação de migrantes.*

- 🔊 < Contratado(a) – pessoa aprovada no processo de contratação para trabalhar.
- Contratante – pessoa que faz a contratação para oferecer um trabalho.

## Contrato de experiência

Probation contract | Contrato de experiencia | Contrat á titre d'experience

Acordo entre o(a) empregador(a) e o(a) empregado(a) sobre o período de experiência.

*Mesmo com contrato de experiência, o contratado tem todos os direitos como empregado.*

- 🔊 < A duração máxima do contrato de experiência é 90 dias.
- Ver também, **Período de experiência**, pág. nº

## Contrato de trabalho

Employment contract | Contrato de trabajo | Contrat de travail

Acordo por escrito entre o(a) empregador(a) e o(a) empregado(a) para efetivar a contratação.

*Antes de iniciar o contrato de trabalho, é necessário estar atento às condições de trabalho.*

- 🔊 < Ver também **Empregado(a)** e **Empregador(a)**, pág. nº

## Currículo

Resume | Currículum | Curriculum

Documento com informações pessoais, educacionais e profissionais de uma pessoa que está procurando emprego.


*Ela fez a tradução do meu currículo para que eu colocasse nas empresas.*

## Curso profissionalizante

Professional training program | Curso de profesionalización | Formation professionnalisante

Formação de curto prazo para se capacitar profissionalmente.

*Alexandre concluiu o curso profissionalizante de Mecânica Geral no Senai de Vitória.*

 Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) são algumas instituições brasileiras que oferecem cursos profissionalizantes.

## D

## Décimo terceiro salário

Thirteenth wage | Décimo tercer sueldo | Treizième mois salaire

Direito a pagamento equivalente a um mês de salário que deve ser feito todo ano até dezembro.

*O décimo terceiro salário será pago nos dias 17 e 20 de dezembro.*

## Demissão

Termination | Demisión | Demission

Ato de finalizar o contrato de trabalho.

*Jorge Costa apresentou ontem a demissão do cargo.*

### Rescisão de contrato

*Devem comunicar-lhe a rescisão do contrato com pelo menos 30 dias de antecipação.*

 Ao decidir finalizar o contrato, o(a) empregado(a) ou o(a) empregador(a) deverá dar um aviso prévio. Ver também **Aviso Prévio**, pág. nº



### **Descanso semanal remunerado**

Payed Weekly rest | Descanso semanal remunerado | Repos hebdomadaire

Direito do(a) trabalhador(a) a 24 horas pagas de descanso por semana.

*Sábado é o meu dia de descanso semanal.*

 **Repouso semanal remunerado (RSR), dia de descanso** ou **dia de folga**  
*Terça é o dia de folga de Luisa, 50 anos, divorciada e cozinheira.*

 Sigla **DSR**

### **Direitos trabalhistas**

Labor rights | Derechos laborales | Droits du travail

Benefícios garantidos pelas Leis do Trabalho ao trabalhador(a).

*A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) assegura os direitos trabalhistas dos nacionais e dos estrangeiros.*

## **E**

### **Empregado, empregada**

Employee | Empleado(a) | Employé(e)

Pessoa que trabalha por meio de vínculo formal para um(a) empregador(a) ou uma empresa.

*O empregado tem direito ao salário pelos dias trabalhados*

 **Trabalhador(a)**

 Ver também **Empregador(a)**, pág.

### **Empregado(a) doméstico(a)**

Household employee | Empleado(a) doméstico(a) | Employé(e) domestique

Pessoa que trabalha em residências, prestando serviços a famílias.

*Há mais de vinte que trabalho como empregada doméstica.*

### **Empregado(a) rural**

Rural employee | Empleado(a) rural | Employé(e) rural(e)

Pessoa que presta serviços em propriedade rural.

*Os empregados rurais se apresentam com 62 anos em média.*

### **Empregado(a) urbano(a)**

Urban employee | Empleado(a) urbano(a) | Employé(e) urbain(e)

Pessoa que presta serviços em propriedade rural.

*Virei empregado urbano em 1986.*

### **Empregador, empregadora**

Employer | Empleador(a) | Employeur, employeuse

Pessoa que fornece o emprego para um(a) trabalhador(a).

*O empregador deve assinar a carteira de trabalho.*



No popular: **Patrão, patroa, patrões**

*Todos os meus futuros patrões serão estrangeiros.*

### **Esocial**

Esocial

Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, onde o(a) empregador(a) comunica ao governo informações sobre o(a) empregado(a).

*Todo empregado doméstico deverá ser cadastrado em um sistema chamado e-Social.*

**Acesse o Esocial:**



## F

### Férias

Vacation | Vacaciones | Congés

Direito à período de descanso após 1 ano de trabalho.

*Não gaste tudo durante o mês de férias!*

### Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

Severance Indemnity Fund for Employees | Fondo de Garantía por Tiempo de Servicio | Fond de Garantie par Temps de Service

Reserva de parte do salário feita pelo(a) empregador(a) para o empregado(a) que deve ser poupada e só pode ser resgatada mais tarde pelo empregado(a), em caso de demissão sem justa causa, um problema grave, desejo de comprar uma casa ou se aposentar.

*O FGTS é um instrumento previsto em lei, sendo uma reserva para você.*



Sigla **FGTS**

Atenção! O dinheiro não pode ser retirado a qualquer momento, apenas nas situações mencionadas.

## H

### Hora extra

Extra hour | Hora extra | Heur supplémentaire

Período de tempo que ultrapassa a hora normal de trabalho.

*Cada trabalhador pode fazer até 2 horas extras diárias.*



O empregado(a) deve receber adicional caso trabalhe 50% acima da hora normal. Ver também **Adicional**, pág. nº

### **Hora normal**

Normal hour | Hora normal | Heur normal

Período de tempo dedicado ao trabalho que foi determinado por contrato formal.  
*Se a hora normal vale R\$ 10,00, na hora extra o empregado deve ganhar R\$ 15,00.*

### **Jornada de trabalho**

*Ford reduz a jornada de trabalho de 9 para 8 horas.*

 Normalmente equivale a 8 horas diárias ou 44 horas semanais.

## J

### **Jovem aprendiz**

Young apprentice | Joven aprendiz | Jeunes apprentis

Programa de aprendizagem conduzidos por empresas para contratar jovens entre 14 a 24 anos que estão no Ensino Fundamental ou Médio.

*Uma venezuelana de 16 anos foi contratada como jovem aprendiz*

 O programa inclui Carteira de Trabalho (CTPS) assinada, salário e outros benefícios trabalhistas.

## L

### **Licença maternidade**

Maternity leave | Licencia-maternidad | Congé maternité

Direito das trabalhadoras gestantes e mães adotivas a 120 dias de descanso, sem prejuízo do emprego ou do salário.

*A empregada gestante tem direito a licença maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego ou do salário*

### **Licença paternidade**

Paternity leave | Licencia-paternidad | Congé paternité

Direito dos trabalhadores com filhos recém-nascidos a 5 dias de descanso, sem prejuízo do emprego ou do salário.

*Há empresas que adotam uma licença paternidade maior do que os cinco dias.*

## **M**

### **Mercado de trabalho**

Labour market | Mercado de trabajo | Marché du travail

Dinâmica de oferta e procura por trabalho.

*A empresa capacita refugiados para a inserção no mercado de trabalho.*

### **Microempresário(a) individual**

Individual micro-entrepreneur | Microempreendedor individual | Micro-entrepreneur(e) individuel

Trabalhador(a) autônomo(a) que tem uma microempresa com 1 funcionário(a) contratado(a) e faturamento anual de no máximo R\$ 81.000,00.

*No Brasil, há mais de 800 mil microempresários individuais.*



#### **Microempreendedor(a), empreendedor(a)**

*Adalberto de Oliveira foi o primeiro a se inscrever no programa Microempreendedor.*

## **P**

### **Período de experiência**

Probation period | Período de experiencia | Période d'essai

Tempo em que o desempenho do recém-contratado será avaliado antes de assinar o contrato de trabalho.

*O período de experiência do trabalhador Fernando Santos ainda não acabou*

 Ver também **Contrato de experiência**, pág. nº

## R

### **Revalidação de diploma**

Diploma revalidation | Revalidación de diploma | Revalidation de diplôme

Processo para reconhecer e autenticar diplomas universitários de instituições estrangeiras.

*O projeto de revalidação de diplomas de medicina recebeu 502 inscrições.*

## S

### **Salário**

Wage | Salario | Salaire

Valor equivalente ao pagamento pelo trabalho.

*Juvenal trabalhava de segunda a sábado, das 9h às 12h e das 14h às 18h, e o salário chegava a dois mil reais.*

### **Salário mínimo**

Minimum wage | Salario mínimo | Salaire minimum

Valor mínimo que o(a) empregador(a) deve pagar para a(o) empregado(a) pelo serviço prestado.

*Antes de assinar o contrato, verifique sempre qual o salário mínimo vigente.*

 O valor do salário mínimo determinado por lei em 2022 foi de \$1.212,00.

### **Seguro-desemprego**

Unemployment wage | Seguro de desempleo | Assurance chômage

Direito do(a) trabalhador(a) à indenização caso ocorra a demissão sem justa causa.

*O seguro-desemprego apareceu em 1789, na cidade de Bâile, na Suíça.*

## T

### **Teletrabalho**

Teleworking | Teletrabajo | Télétravail

Serviço prestado pelo trabalhador fora do local de trabalho por meio de tecnologias da informação e comunicação.

*O trabalhador em regime de teletrabalho tem os mesmos direitos e deveres dos demais trabalhadores*

### **Trabalho formal**

Formal work | Trabajo formal | Travail formel

Serviço que tem o amparo das leis e direitos trabalhistas.

*A empresa oferece vagas de trabalho formal*

 A lei trabalhista brasileira é conhecida como CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

### **Trabalho infantil**

Child labor | Trabajo infantil | Travail des enfants

Serviço feito por crianças e adolescentes menores de 16 anos. É considerado crime no Brasil.

*O Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil é comemorado todos os anos em 12 de Junho.*

 A partir dos 14 anos, o(a) adolescente pode trabalhar como Jovem Aprendiz ou fazer cursos profissionalizantes.

Ver também **Curso Profissionalizante** na pág. nº e **Jovem aprendiz** na pág. nº

### **Trabalho informal**

Informal work | Trabajo informal | Travail informel

Serviço sem o amparo das leis e direitos trabalhistas.

*Mulheres negras são as mais afetadas pelo trabalho informal.*

### **Trabalho noturno**

Night work | Trabajo nocturno | Travail de nuit

Serviço prestado de 22:00 às 05:00 horas nas cidades e de 21:00 às 05:00 horas nos âmbitos rurais.

*Consegui um trabalho noturno por uma semana numa fábrica de tintas.*



Os trabalhadores noturnos têm direito ao Adicional noturno.

Ver também **Adicional de Trabalho Noturno** na pág. nº

### **Trabalho temporário**

Temporary work | Trabajo temporario | Travail temporaire

Serviço prestado por um período limitado e breve.

*O trabalho temporário é uma opção formal de contratação.*



# Traduções

*Translations | Traducciones | Traductions*

<b>Termo</b>	<b>Inglês</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Francês</b>
<b>Adicional</b>	Premium	Adicional	Prime additionnelle
<b>Adicional de Trabalho Noturno</b>	Night Shift Differential	Adicional de Trabajo Nocturno	Prime de nuit
<b>Aviso prévio</b>	Notice of termination	Aviso previo	Lettre de licenciement
<b>Carteira de Trabalho e Previdência Social</b>	Work and Social Security Card	Libreta de Trabajo y Previdencia Social	Cart de travail et Protection Sociale
<b>Carteira de Trabalho Digital</b>	Digital Work Card	Libreta de Trabajo Digital	Cart de Travail Numérique
<b>Contratação</b>	Hiring	Contratación	Embauche
<b>Contrato de experiência</b>	Probation contract	Contrato de experiencia	Contrat à titre d'expérience
<b>Contrato de trabalho</b>	Employment contract	Contrato de trabajo	Contrat de travail
<b>Currículo</b>	Resume	Currículum	Curriculum

# Traduções

*Translations | Traducciones | Traductions*

<b>Termo</b>	<b>Inglês</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Francês</b>
<b>Curso profissionalizante</b>	Professional training program	Curso de profesionalización	Formation professionnalisante
<b>Décimo Terceiro Salário</b>	Thirteenth wage	Décimo Tercer Sueldo	Treizième mois salaire
<b>Demissão</b>	Termination	Demisión	Demission
<b>Descanso Semanal Remunerado</b>	Payed Weekly Rest	Descanso Semanal Remunerado	Repos hebdomadaire
<b>Empregado, empregada</b>	Employee	Empleado, empleada	Employé, employée
<b>Empregado(a) doméstico(a)</b>	Household employee	Empleado(a) doméstico(a)	Employé(e) domestique
<b>Empregado(a) rural</b>	Rural employee	Empleado(a) rural	Employé(e) rural(e)
<b>Empregado(a) urbano(a)</b>	Urban employee	Empleado(a) urbano(a)	Employé(e) urbain(e)
<b>Empregador, empregadora</b>	Employer	Empleador, empleadora	Employeur, employeuse

# Traduções

*Translations | Traducciones | Traductions*

<b>Termo</b>	<b>Inglês</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Francês</b>
<b>Esocial</b>	Esocial	Esocial	Esocial
<b>Férias</b>	Vacation	Vacaciones	Congés
<b>Fundo de Garantia do Tempo de Serviço</b>	Severance Indemnity Fund for Employees	Fondo de Garantía por Tiempo de Servicio	Fond de Garantie par Temps de Service
<b>Hora extra</b>	Extra hour	Hora extra	Heur supplémentaire
<b>Hora normal</b>	Normal hour	Hora normal	Heur normal
<b>Jovem aprendiz</b>	Young apprentice	Joven aprendiz	Jeunes apprentis
<b>Licença maternidade</b>	Maternity leave	Licencia-maternidad	Congé maternité
<b>Licença paternidade</b>	Paternity leave	Licencia-paternidad	Congé paternité
<b>Mercado de trabalho</b>	Labour market	Mercado de trabajo	Marché du travail

# Traduções

*Translations | Traducciones | Traductions*

<b>Termo</b>	<b>Inglês</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Francês</b>
<b>Microempresário(a) individual</b>	Individual micro-entrepreneur	Microemprendedor(a) individual	Micro-entrepreneur(e) individuel
<b>Período de experiência</b>	Probation period	Periodo de experiencia	Période d'essai
<b>Revalidação de diploma</b>	Diploma revalidation	Revalidación de diploma	Revalidation de diplôme
<b>Salário</b>	Wage	Salario	Salaire
<b>Salário mínimo</b>	Minimum wage	Salario mínimo	Salaire minimum
<b>Seguro-desemprego</b>	Unemployment wage	Joven aprendiz	Jeunes apprentis
<b>Teletrabalho</b>	Teleworking	Teletrabajo	Télétravail
<b>Trabajo formal</b>	Formal work	Trabajo formal	Travail formel
<b>Trabajo infantil</b>	Child labor	Trabajo infantil	Travail des enfants

# Traduções

*Translations | Traducciones | Traductions*

<b>Termo</b>	<b>Inglês</b>	<b>Espanhol</b>	<b>Francês</b>
<b>Trabalho informal</b>	Informal work	Trabajo informal	Travail informel
<b>Trabalho noturno</b>	Night work	Trabajo nocturno	Travail de nuit
<b>Trabalho temporário</b>	Temporary work	Trabajo temporario	Travail temporaire

O **Glossário Multilíngue de Termos Trabalhistas para Imigrantes e Refugiados(as)** foi produzido em 2022, Brasília - DF, como parte de uma monografia da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação, curso da Universidade de Brasília.